



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

**A IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

George Marques Varela Júnior

Brasília
2018

GEORGE MARQUES VARELA JÚNIOR

**A IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Licenciatura em Educação Física pela Faculdade
de Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientador: Dr. Victor Lage.

Brasília

2018

Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

GEORGE MARQUES VARELA JÚNIOR

**A IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA
NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO
NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Dr. Victor Lage.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Victor Lage – Orientador
FEF/UnB

Prof. Dr. Felipe Rodrigues da Costa – Membro
FEF/UnB

Prof. Dr. Alexandre Jackson Chan Vianna – Membro
FEF/UnB

Brasília, _____ de _____ de 2018.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me proporcionado condições e por ter me iluminado para chegar até aqui.

A todos os meus familiares, por me apoiarem a não desistir diante dos obstáculos enfrentados durante a minha trajetória.

Ao meu orientador, professor Victor Lage, pela ajuda dedicada na construção deste trabalho. Com a orientação e tamanha paciência obtive conhecimentos que serão fundamentais para o meu aprimoramento profissional.

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário
que você veja toda a escada. Apenas dê o
primeiro passo.

Martin Luther King

RESUMO

Esse trabalho procurou investigar a importância da implementação do conteúdo das lutas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal, devido aos seus pressupostos pedagógicos. Para isso, foi realizado um levantamento de dados por meio de entrevista semiestruturada, a qual aplicou-se aos professores e gestores das unidades escolares. Outro aspecto pesquisado foi a compreensão dos docentes e gestores em relação às lutas como conteúdo da Educação Física escolar. A metodologia da pesquisa caracteriza-se como transversal, exploratória e descritiva. Analisou-se os dados de forma quantitativa. Obteve-se que apesar do conteúdo de lutas ser de suma importância para o desenvolvimento do aluno, além de estar previsto no currículo escolar, este ainda não foi totalmente difundido nas escolas públicas do Distrito Federal. Foram relatados pelos professores e coordenadores diversas dificuldades na implementação do conteúdo. Desse modo, este estudo propõe-se a contribuir na prática pedagógica dos professores de Educação Física que trabalham com o conteúdo lutas nos estabelecimentos de ensino público do Distrito Federal, além de colaborar com os planos de ensino e intervenção no currículo do Distrito Federal acerca das lutas na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Lutas. Implementação. Ensino Fundamental. Ensino Médio.

ABSTRACT

This work sought to investigate the importance of the implementation of the content of the struggles in the final years of elementary and high school in the public schools of the Distrito Federal due to their pedagogical presuppositions. For this, a data survey was carried out through a semi-structured interview, which was applied to the teachers and managers of the school units. Another aspect studied was the understanding of teachers and managers in relation to the struggles as content of school physical education. The methodology of the research is characterized as transversal, exploratory and descriptive. The data were analyzed quantitatively. It was obtained that although the content of fights is of paramount importance for the development of the student, besides being foreseen in the school curriculum, this one has not yet been totally diffused in the public schools of the Distrito Federal. Several difficulties in the implementation of the content were reported by the teachers and coordinators. Thus, this study aims to contribute to the pedagogical practice of physical education teachers who work with the content struggles in the public schools of the Distrito Federal, in addition to collaborating with the teaching and intervention plans in the curriculum of the Distrito Federal about the struggles in school physical education.

Keywords: Fights. Implementation. Elementary School. High school.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Escolas do Ensino Médio e Ensino Fundamental da Região Administrativa do Plano Piloto (RA I).....	21
Figura 2 – Aplica o conteúdo de lutas em suas aulas?.....	27
Figura 3 – Quais lutas aplicaria nas aulas de Educação Física?.....	29
Figura 4 – Quais as principais dificuldades na implementação do conteúdo de lutas?.....	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faixa etária dos entrevistados.....	23
Tabela 2 – Foi abordado o conteúdo de lutas, em Licenciatura, na graduação em Educação Física? Foi realizado alguma capacitação em lutas durante a carreira docente?.....	24
Tabela 3 – Conteúdos abordados nas aulas de Educação Física pelos professores entrevistados.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- CEP - Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos
- DF - Distrito Federal
- EAPE - Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação
- FS - Faculdade de Ciências da Saúde
- PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
- RA - Região Administrativa
- SEE - Secretaria de Estado de Educação
- TCLE - Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento
- UF - Unidade da Federação
- UnB - Universidade de Brasília

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 OBJETIVO	13
2.1 OBJETIVO GERAL	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	13
3 JUSTIFICATIVA	14
4 REFERENCIAL TEÓRICO	16
4.1 CURRÍCULO EM MOVIMENTO	16
5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	19
5.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	19
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
6.1 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA	22
6.2 VIVÊNCIAS RELACIONADAS AO CONTEÚDO DE LUTAS NA GRADUAÇÃO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	23
6.3 CONTEÚDOS ABORDADOS PELOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA	26
6.4 APLICAÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	27
6.5 QUANTO À UTILIZAÇÃO DAS MODALIDADES DE LUTAS	28
6.6 DIFICULDADES ENCONTRADAS NA IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	31
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	39
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORES	40
APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES	41
ANEXOS	97
ANEXO A – MAPEAMENTO DAS ESCOLAS DO PLANO PILOTO (ASA NORTE E ASA SUL)	98
ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	100
ANEXO C – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA	102

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física possui uma "[...] tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e à ginástica, e, a partir deles, tem buscado a formulação de um recorte epistemológico próprio" (BRASIL, 1998, p. 28). Tendo em vista esse conceito, é possível perceber que as lutas se relacionam com a Educação Física há pelo menos um século, porém só surgiu como orientação curricular da Educação Física escolar no final dos anos 1990 com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (CAZETTO, 2008).

Segundo os PCN, as lutas podem ser definidas como:

[...] disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta: as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro, até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do caratê (BRASIL, 1998, p. 70).

As diversas manifestações da cultura corporal de movimento têm se mostrado cada vez mais necessárias para o conteúdo da Educação Física escolar (DAOLIO, 2004), e muitas vezes, o ensino dessas manifestações tem encontrado dificuldades na aplicação pedagógica.

Dentro dessas exposições, alguns autores apontam que as lutas têm suscitado dúvidas aos professores durante a prática pedagógica, por questões relacionadas ao domínio destes conteúdos (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007; BARROS; GABRIEL apud DARIDO, 2011; CARREIRO apud DARIDO; RANGEL, 2005), desconhecimento e preconceito com relação a estas práticas (DEL VECCHIO; FRANCHINI apud SOUZA NETO; HUNGER, 2006; JAGIETTO; DORNOWSKI, 2011; RUFINO; DARIDO, 2011; RUFINO; DARIDO, 2015) ou ainda devido a produção acadêmica insuficiente que possa subsidiar as ações profissionais (CORREIA; FRANCHINI, 2010; RUFINO; DARIDO, 2012; VERTONGHEN; THEEBOOM, 2012; RUFINO; DARIDO, 2015).

Outro debate levantado a respeito das lutas como conteúdo escolar, caracteriza-o pela insipiência e preconceitos, o qual reflete a associação das lutas como uma forma de instigar a violência, ou até mesmo confundida com a mesma. Este ponto gera desconfiança e insegurança por parte dos professores e familiares em relação à proposta de lutas como conteúdo pedagógico, que, segundo Ferreira (2006),

trata-se de uma visão deturpada ao relacioná-las com a violência e com agressividade, atitude oposta à Educação Física e à própria filosofia das lutas.

Todavia, o ensino das lutas tem se mostrado no contexto social atual um importante conteúdo a ser abordado, não só pelo fato de sua amplitude nos jogos olímpicos, visto que boa parte das medalhas estão distribuídas nessas modalidades de lutas. Gozam, portanto, de grande impacto social, a exemplo dos jogos olímpicos da Era Moderna, nos quais, atualmente, cerca de 25% do total de medalhas é distribuído apenas para as modalidades de lutas, a saber: boxe, esgrima, judô, luta olímpica e taekwondo (FRANCHINI apud MORAGAS; DACOSTA, 2007).

Além deste impacto no âmbito olímpico, tem-se o aspecto social das lutas, sua capacidade de desenvolver o indivíduo em sua totalidade, com importante papel na formação de sua personalidade. Tanto no ocidente, quanto no oriente, o ensino e a prática de lutas estavam, e ainda estão, a serviço da melhoria dos envolvidos, sendo que um dos objetivos delas é aperfeiçoar características que envolvem a integridade física, moral e intelectual (RODRIGUES, 2008).

As lutas são consideradas um conteúdo importante, por preparar o aluno para conviver em sociedade e assim aprender lutar corporalmente e intelectualmente de maneira correta, sendo um cidadão crítico e solidário nos momentos propícios a esta ação (FERREIRA, 2006). Dessa forma, a cultura humana inserida no âmbito escolar, em particular nas aulas de Educação Física, seria também transmitida através delas, por meio da evolução histórica, como se pode conferir nas indicações dos PCN (BRASIL, 1997).

2 OBJETIVO

2.1 Objetivo geral

Analisar a trajetória do conteúdo das lutas na Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas públicas do Plano Piloto (Asa norte e Asa sul) do Distrito Federal.

2.2 Objetivos específicos

- Efetuar um rastreamento das escolas públicas do Plano Piloto do Distrito Federal acerca da implementação ou não das lutas no contexto da Educação Física curricular; e
- Investigar a compreensão das lutas e sua implementação da Educação Física escolar na perspectiva dos docentes e gestores junto aos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio.

3 JUSTIFICATIVA

De acordo com Carreiro (apud DARIDO; RANGEL, 2005), as lutas são um dos conteúdos que encontram maior resistência por parte dos professores, que apresentam argumentos como: a falta de espaço, a falta de material, a falta de vestimentas adequadas e associação intrínseca às questões de violência. Essa dificuldade pode ser atribuída à formação nos cursos de Educação Física, que muitas vezes são restritivos e acabam por não proporcionar aos profissionais o contato com o conteúdo lutas.

Ferreira (2006), em um estudo realizado em escolas públicas e privadas da cidade de Fortaleza, constatou que 68% dos professores entrevistados jamais recorreram às lutas durante suas aulas. Segundo o autor é “mais cômodo” (FERREIRA, 2006, p. 42) ao professor trabalhar atividades que utilizem a bola do que inovar nas atividades. Dentre os motivos para a não realização das lutas no ambiente escolar, o argumento mais usado pelos entrevistados foi a ausência de estrutura da escola. Outros motivos foram: a falta de instrução para ensinar o tema, a inadequação dos conteúdos lutas no ambiente escolar, e a escassez de especialistas para auxílio sobre o tema.

Já entre os professores que relataram aplicar as lutas em suas aulas, foi constatado que havia poucas adaptações, adequações e criatividade em relação aos métodos tradicionais, sendo o vídeo o recurso mais utilizado para a transmissão de conhecimentos sobre as lutas (FERREIRA, 2006). Os recursos visuais ou audiovisuais fazem parte de meios tecnológicos que vêm cada vez mais ganhando espaço no ambiente escolar e, assim, como afirma Lima, Andrade e Damasceno (s. d.), a tecnologia é em favor da educação um conjunto de ferramentas que proporciona ao professor praticidade para adquirir informações necessárias à construção do conhecimento. A junção dos métodos antigos com as novas descobertas linguísticas e tecnológicas trouxeram aos professores suporte para o desenvolvimento de suas aulas.

Mesmo diante de toda a praticidade oferecida pelas novas tecnologias, é importante que o professor não fique só na teoria ou na “comodidade” oferecida pelos recursos audiovisuais, mas busque o diálogo teoria-prática.

Para Ferreira (2006), ficou bem claro que existem muitas dificuldades na aplicação das lutas na Educação Física escolar, mas que isso não pode ser motivo para que o tema não seja aplicado na escola. De acordo com o autor, uma das melhores formas de utilizar as lutas como conteúdo escolar é trabalhar com o tema de forma lúdica, pois o brincar de luta:

[...] desenvolve os fatores físicos e, ao mesmo tempo, exige um grande esforço cognitivo (formulação de estratégias). O fator afetivo e social também é exaltado, podendo ser observado que os alunos desenvolvem a autoestima, o autocontrole e a determinação (FERREIRA, 2006, p. 42-43).

Olivier (2000) defende que as lutas podem ser trabalhadas na escola como jogos que possuem regras. Para ele, os esportes de combate como expressão cultural podem contribuir para “o acompanhamento dos adolescentes no controle de sua violência”. Além disso, a escola pode organizar e estruturar o confronto em uma atividade prazerosa, transformando a briga em jogo com regras.

Segundo Olivier (2000), ao propor uma metodologia de ensino para transitar das “brigas” aos “jogos de luta com regras”, a violência é um modo de expressão e comunicação dos alunos em reação a certas interações sociais, em relação ao meio, ao estresse, à frustração, não pode ser totalmente eliminada ou subjugada pelos educadores. Seria, importante então, que os alunos tivessem a oportunidade de encontrarem respostas às consequências geradas pela violência, o que ela pode representar para si ou para outrem, a partir de estratégias que os levem a questionar tais consequências.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Currículo em Movimento

No âmbito do Distrito Federal, o documento norteador da educação básica é o Currículo em Movimento, o qual foi elaborado com o apoio de diversos profissionais da educação daquela Unidade da Federação (UF) e implantado em 2014.

O currículo em movimento tem como foco a interdisciplinaridade e é estruturado em eixos transversais e integradores. Os eixos transversais apresentam conteúdos que devem abranger questões pertinentes à realidade social e, por isso, não são fixos a uma disciplina, entre os conteúdos propostos estão: “educação para a diversidade”, “cidadania e educação em e para os direitos humanos” e “educação para a sustentabilidade”. Já os eixos integradores, buscam uma maior articulação entre os componentes curriculares, são propostos para o Ensino Fundamental: “letramentos” e “ludicidade” (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Para o Ensino Fundamental (anos finais), o Currículo traz conteúdos organizados a partir de diferentes áreas do conhecimento, articulados em uma perspectiva de unidade, progressividade e espiralização, vinculados diretamente à função social (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Além disso, cada área do conhecimento tem o objetivo de promover o desenvolvimento das aprendizagens contextuais, dialógicas e significativas. A organização curricular leva em consideração a especificidade de cada área e deve proporcionar a discussão e reflexão da prática pedagógica para além da sala de aula, ampliando-a a toda unidade escolar e sua comunidade.

O Currículo em Movimento traz a Educação Física como campo do conhecimento pedagógico ligado à cultura corporal e área essencial para a formação integral do estudante nas dimensões afetiva, cognitiva, social e motora.

Para Betti (1996, p. 110), a cultura corporal de movimento é

[...] um campo de luta, em que diferentes modelos de prática (que refletem diferentes concepções e significados de esporte, jogo, dança etc.) confrontam-se em busca de espaço e legitimação social.

O conceito de cultura corporal de movimento é entendido, neste trabalho, como um termo que abrange as diversas práticas corporais de movimento, dentre as quais estão presentes as lutas.

Segundo o Currículo em movimento, as práticas que constituem a cultura corporal podem ser compreendidas como o conjunto de danças, esportes, ginásticas, jogos, lutas, atividades rítmico-expressivas e outras intimamente ligadas a práticas sociais, construídas e reconstruídas no transcorrer da história humana. Ainda segundo o Currículo (DISTRITO FEDERAL, 2013), os conteúdos relativos a cultura corporal possuem a característica de serem construídos permanentemente, dessa forma apresenta um vasto repertório de movimentos, e isso possibilita ao professor a trabalhar com conteúdos que estão além da proposta curricular, sendo assim, o professor não está engessado à proposta curricular.

Nesta perspectiva, multifacetada da Educação Física, as propostas curriculares visam estimular o professor, em sua prática pedagógica, o desenvolvimento de aulas atraentes, contextualizadas que provoquem nossos estudantes para a reflexão e a experiência acerca dos variados conteúdos corporais (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Em relação às lutas nos anos finais Ensino Fundamental, o Currículo propõe como conteúdos a iniciação, a compreensão dos processos histórico-sociais e a evolução das lutas e da capoeira, a adoção de atitudes de respeito, a vivência de situações de conflito, o conhecimento e a vivência das técnicas e ou táticas relativas às lutas, a aplicação e o aperfeiçoamento das habilidades (DISTRITO FEDERAL, 2013).

Comparando orientações curriculares similares ao Currículo Movimento, como o Currículo do Estado de São Paulo, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental, o qual propõe de forma explícita e ampla o conteúdo lutas como eixo de conteúdo. Tais eixos de conteúdo referem-se às construções corporais humanas – seus jogos, suas lutas, suas danças e atividades rítmicas, suas formas de ginástica, seus esportes –, que devem ser organizadas e sistematizadas a fim de que possam ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolares (SÃO PAULO, 2011).

Os possíveis temas relacionados às lutas, propostos no Currículo de Educação Física do Estado de São Paulo, aparecem inicialmente na 6ª série/7º ano e apresenta como conteúdo: os princípios de confronto e oposição, classificação e organização e a questão da violência. Além disso, são nominalmente expressas as lutas judô, caratê, taekwondo, boxe e a capoeira, com a possibilidade do docente propor outras lutas não

citadas, os conteúdos a serem abordados são o processo histórico, os princípios técnicos e táticos e as principais regras.

O currículo em movimento por ser responsável pela orientação da rede pública de ensino do Distrito Federal ensejou a escolha da escola pública como objeto de estudo da pesquisa, este, por conseguinte, deve nortear as atividades dos professores, independente da disciplina/componente curricular referenciando os professores no tratamento científico.

Acreditando na escola pública como possibilidade, a SEEDF convida os sujeitos sociais a darem vida a este instrumento no chão da escola e da sala de aula, colocando seus princípios, concepções e orientações em prática. É na ação que o Currículo ganha vida, no cotidiano da escola e da sala de aula, por meio da relação pedagógica professor(a) e estudante, mediada pelo conhecimento e firmando parcerias com outros profissionais e comunidade escola. (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 6).

5 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

5.1 Procedimentos da pesquisa

Estudo caracterizado como transversal, exploratório e descritivo, o qual segundo Gil (2002), fazem parte desse tipo de pesquisa as que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada (vide Apêndice A) que consistiu em um roteiro de cinco perguntas com intuito da coleta dos dados junto a todos os professores de Educação Física disponíveis/voluntários e pelo menos um coordenador de cada escola em relação as variáveis: sexo, idade, tempo de carreira, locais de trabalho, tipo de vínculo com a escola pública, área de formação, tempo de atuação como coordenador.

A escolha da entrevista teve como premissa seu caráter espontâneo, o qual oferta mais liberdade para os entrevistados exporem suas opiniões sobre o tema proposto e permite que surja algum comentário relevante, com maior flexibilidade para coleta dos dados (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). Triviños (1992, p. 146) mostra-nos que “[...] esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação”.

As entrevistas foram gravadas em formato digital via smartphones e contaram com a autorização dos entrevistados. Posteriormente, realizou-se a transcrição dos dados e tabulação dos dados coletados.

A análise dos dados utilizou a estatística descritiva (média aritmética, desvio padrão) para as variáveis estudadas. Segundo Fontelles et al. (2009), são mais indicadas para o planejamento de ações coletivas, pois seus resultados são passíveis de generalização, principalmente quando as amostras pesquisadas representam, com fidelidade, a população de onde foram retiradas.

A amostra foi composta por escolas públicas do Ensino Fundamental e Médio da Região Administrativa I (RA I) referente ao Plano Piloto, nos bairros da Asa Norte e Asa Sul. Logo, para uma melhor compreensão da disposição das escolas do Plano piloto, um mapeamento mostrou-se necessário. No *site* da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), foi possível obter informações sobre a quantidade de escolas da rede pública, no Ensino Fundamental (anos finais) e no

Ensino Médio e a região onde elas se encontram, possibilitando uma melhor divisão para facilitar na mobilidade para realização da pesquisa. No total de 29 escolas disponíveis da RA I, 19 localizavam-se na área de estudo (Asa Norte e Asa Sul) e foram incluídas no levantamento de dados.

Posteriormente foi feita a coleta das autorizações institucionais escolares e submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília (CEP/FS/UnB).

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados com gráficos e tabelas para melhor leitura dos dados.

A Figura 1, a seguir, aponta que dentre as 19 escolas públicas do Plano Piloto na Asa Norte e Asa Sul analisadas, apenas 26% (n=5) de Ensino Médio e 74% (n=14) escolas de Ensino Fundamental (anos finais), as quais 42% (n=8) localizam-se na Asa Norte e 58% (n=11) na Asa Sul.

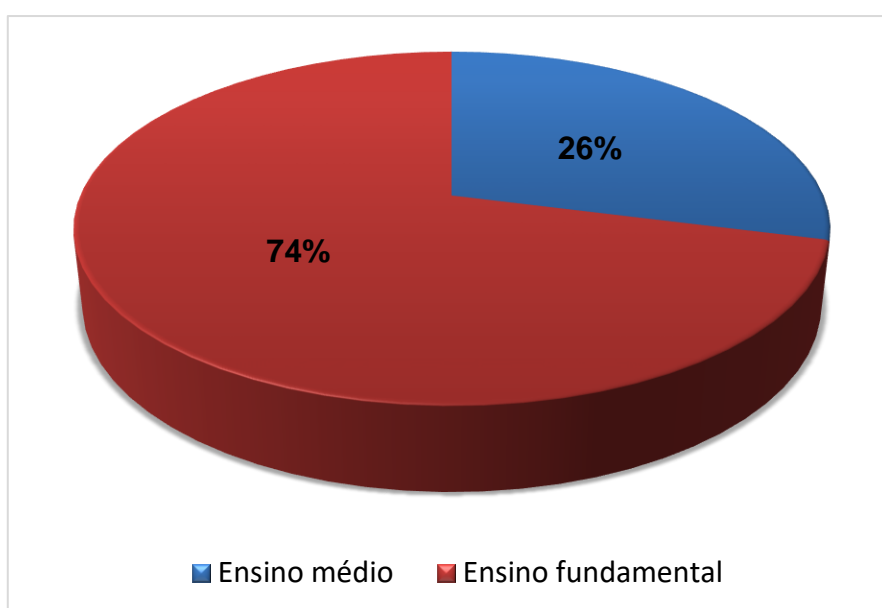


Figura 1 – Escolas do Ensino Médio e Ensino Fundamental da Região Administrativa do Plano Piloto (RA I).

Fonte: Elaboração própria.

A amostra consistiu em 15 professores e 19 coordenadores, os quais 47% (n=7) eram mulheres e 53% (n=8) eram homens. Já os coordenadores 68% (n=13) mulheres e 32% (n=6) homens.

Para uma melhor organização e uma melhor compreensão dos resultados obtidos na pesquisa, com a entrevista direcionada aos professores e coordenadores, os dados foram analisados da seguinte forma: apresentação dos professores com os dados de identificação e, posteriormente, as informações relativas à experiência docente com o tema de lutas (se foi abordado o conteúdo durante sua graduação, se realizou alguma capacitação, se aborda o conteúdo lutas em suas aulas; quais lutas

aplicaria e as principais barreiras enfrentadas pelo professor no processo de implementação deste conteúdo). No discurso dos coordenadores analisou-se: favorável ou não ao conteúdo no contexto escolar e quais as principais dificuldades para sua instituição, para observar a opinião de dois seguimentos diferentes, dos professores que vivem a realidade diretamente ligada ao tema e dos coordenadores que possuem uma perspectiva diferente.

6.1 Caracterização da amostra

Os professores e coordenadores foram escolhidos não por um parâmetro pré-estabelecido, foi entregue o Termo de Consentimento de Livre Esclarecimento (TCLE) que detalhava o conteúdo que seria abordado na entrevista, dados de identificação dos entrevistadores e sobre a privacidade deles, com a possibilidade de não responderem alguma pergunta caso não sentissem confortáveis. Após esclarecidos os termos e devidamente assinado, pedimos autorização para a gravação da conversa e foram informados que não seriam identificados por seus nomes verdadeiros, com isso iniciamos a entrevista propriamente dita.

Do total de 15 professores entrevistados, em relação ao gênero, 47%(n=7) eram mulheres e 53%(n=8) homens. Em relação aos coordenadores entrevistados do total de 19 coordenadores, 68% (n=13) eram do sexo feminino e 32% (n=6) do sexo masculino, sendo eles formados nas diversas áreas do conhecimento, história 32% (n=6), letras 16% (n=3), biologia 10% (n=2), português 10% (n=2) e artes, matemática, Educação Física, geografia, física e química cada um com 5%(n=1), todos professores com vínculo efetivo.

A Tabela 1, a seguir, se refere à idade dos professores e coordenadores que participaram da pesquisa, podemos perceber que é bastante variada, assim foi possível obter a visão de professores e coordenadores com mais experiência em relação ao ambiente escolar, trazendo por comparação o ponto de vista de outros com menos. Além do mais, os professores mais velhos, tiveram suas formações em contextos diferentes dos mais novos, com isso, pode influenciar na experiência destes com o conteúdo de lutas.

Tabela 1 – Faixa etária dos entrevistados.

Idade (Anos)	Número de Entrevistados
29-35	6
35-41	10
41-47	6
47-53	7
53-59	2
59-65	1
Σ	32
X	42

Fonte: Elaboração própria.

No que diz respeito a formação em Educação Física, o professor a menos tempo formado apresentou 8 anos de formação na área e o que a mais tempo é formado apresentou 28 anos de formação, com uma média de 18,5 anos de formação e 7,1 de desvio padrão. Dados estes que foram de suma importância para levantarmos informações relevantes.

No que se refere a atuação dos coordenadores, com os dados obteve-se que os coordenadores a menos tempo no cargo ($n=3$), tinham recentemente entrado há apenas um mês. O coordenador com mais tempo de atuação apresentou 20 anos no respectivo cargo. Com uma média de 3,3 anos atuação no cargo e desvio padrão de 4,8.

6.2 Vivências relacionadas ao conteúdo de lutas na graduação de Licenciatura em Educação Física

Infere-se, através da Tabela 2, a seguir, que quase metade dos professores entrevistados, 7 (47%), não tiveram contato com o conteúdo de lutas na graduação e 14 (93%) não realizaram nenhuma capacitação, seja em entidades públicas ou privadas. O professor, 1 (7%) que realizou capacitação em lutas, realizou através de cursos do Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE), oferecido pelo GDF. Em contrapartida alguns professores entrevistados mostraram desconhecimento acerca do oferecimento de cursos pela secretaria, muitos não souberam informar se havia sido oferecido ou não, cursos relacionados ao tema de luta, durante o tempo de sua docência.

Dos professores que tiveram lutas na faculdade de Educação Física em Licenciatura (n=8), 63%(n=5) aplicam as lutas em suas aulas, 37%(n=3) dos professores que tiveram experiência com lutas na graduação e não abordam.

Tabela 2 – Foi abordado o conteúdo de lutas, em Licenciatura, na graduação em Educação Física? Foi realizado alguma capacitação em lutas durante a carreira docente?

Foi abordado o conteúdo de lutas?	Número de Professores	Número de Professores (%)	Foi realizado capacitação em lutas?	Número de Professores	Número de Professores (%)
Sim	8	53	Sim	1	7
Não	7	47	Não	14	93

Fonte: Elaboração própria.

Em relação aos professores que não tiveram contato com as lutas na faculdade (n=7), 43%(n=3) aplicam o conteúdo de lutas e 57%(n=4) dos professores não abordam o conteúdo em suas aulas.

O fato das lutas não ser totalmente difundida como conteúdo curricular nas universidades nos cursos de Educação Física, Licenciatura. Deve-se principalmente a baixa disponibilidade de produção acadêmica relacionada a lutas no contexto escolar, sendo a maior parte das produções em lutas relacionadas a biomecânica. Mesmo os conteúdos relacionados a Educação Física escolar, segundo (ANTUNES et al., 2005), a maior parte refere-se à caracterização que consiste na descrição das aulas de Educação Física, em suas dimensões psicológica, comportamental, histórica e social, assim como seus entrelaçamentos com contextos sociais mais amplos. Poucos deles são voltados para o processo de ensino-aprendizagem ou na formação dos professores.

Trusz e Nunes (2007, p. 202) afirmam que:

[...] os esportes de combate devem fazer parte da formação dos professores de Educação Física não somente de uma maneira superficial, mas proporcionando aos estudantes da graduação a oportunidade de buscarem mais embasamentos e de terem disponíveis mais ferramentas para o futuro exercício de sua profissão.

Autores relatam o distanciamento entre pesquisadores e professores, uma vez que os objetos de estudo, as linguagens, as condições de elaboração do conhecimento e as especificidades profissionais são distintas, levando para uma dificuldade na interlocução acadêmica e profissional (CORREIA; FRANCHINI, 2010).

A falta de subsídio para os professores reflete diretamente na implementação do conteúdo de lutas nas escolas, os professores se sentem inseguros de aplicarem um conteúdo pouco abordado em suas graduações ou muitas vezes não abordados, somado a isso, a falta de estudos direcionados a esta prática pedagógica no contexto escolar são barreiras citadas pelos profissionais de Educação Física. Correia e Franchini (2010, p. 6) destacam; a importância da produção acadêmica tendo em vista servir de suporte mínimo para os professores, devido ao fato da não vivência destes na graduação de Licenciatura com o conteúdo de lutas, pois, segundo eles, a

[...] escassez de cursos de Licenciatura e/ou formação continuada que proponham a tematização das L/AM/MEC/, fica evidente a importância da produção de conhecimento para alicerçar uma condição mínima de apoio aos docentes, na eminência da elaboração dos saberes necessários a prática educativa.

Uma possibilidade para superar essa falta de subsídios e a falta de experiências relacionadas ao conteúdo de lutas seria através da especialização. Porém, através dos dados, infere-se que poucos professores buscam esse processo devido tanto a falta de interesse por parte dos docentes, como a falta de apoio por parte da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF) em oferecer cursos voltados para área de lutas aos professores de Educação Física, refletindo diretamente na aplicabilidade do conteúdo de lutas nas escolas públicas do plano piloto.

Uma busca realizada durante a pesquisa no endereço eletrônico da secretaria de educação, constatou que pelo menos nos últimos dois anos não foi disponibilizado nenhum tipo de curso , relacionado com o conteúdo de lutas na educação física escolar.

Segundo Ferreira (2006), a especialização é bastante importante, objetivando superar as dificuldades relacionadas a falta de instrução e a pouca vivência do professor com o conteúdo, durante a graduação e a carreira docente.

[...] existem dificuldades para a prática das lutas na escola, porém, estes obstáculos não devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas. (FERREIRA, 2006, p. 43).

6.3 Conteúdos abordados pelos professores de Educação Física

Em relação a abordagem dos conteúdos, observa-se que os professores entrevistados tem preferência pelos conteúdos relacionados aos esportes coletivos com 44% (n=11), lutas com 32% (n=8) e ginastica e dança cada um com 12% (n=3).

Tabela 3 – Conteúdos abordados nas aulas de Educação Física pelos professores entrevistados.

Conteúdos	Frequência de Citações
Esportes coletivos	11
Dança	3
Lutas	8
Ginástica	3

Fonte: Elaboração própria.

Os conteúdos das aulas de Educação Física são constantemente discutidos por pesquisadores. É evidenciado um consenso entre os autores acerca da predominância de conteúdos relacionados a esportes. Sendo ainda constatado uma restrição em relação a prática com a abordagem de somente alguns esportes, como: voleibol, basquetebol, handebol, futebol (BETTI, 1999).

Mesmo com o fato da indicação de uma ampla possibilidade de conteúdos a serem abordados descritas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), como as lutas, danças, ginastica. A utilização destes conteúdos possibilitaria alunos que não se identificam com as 4 modalidades esportivas serem mais participativos nas aulas.

Conforme relata Betti (1999, p. 27):

Parece-me, portanto, que falta alguma coisa. Falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) juntamente com a prática. Mas falta ainda um outro tipo de mudança, que é a introdução de novas modalidades esportivas, os diferentes tipos de dança e as atividades expressivas.

6.4 Aplicação do conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física

Dentre os professores entrevistados (conforme a figura 3) constatou-se que 53% (n=8) aplicam o conteúdo de lutas em suas aulas e 47%(n=7) não abordam em suas aulas.

Os coordenadores questionados acerca da implementação do conteúdo de lutas na grade curricular de Educação Física, os 19 entrevistados mostraram-se a favor, considerando um componente curricular que poderia enriquecer as possibilidades de conteúdos do professor de Educação Física para abordarem em suas aulas.

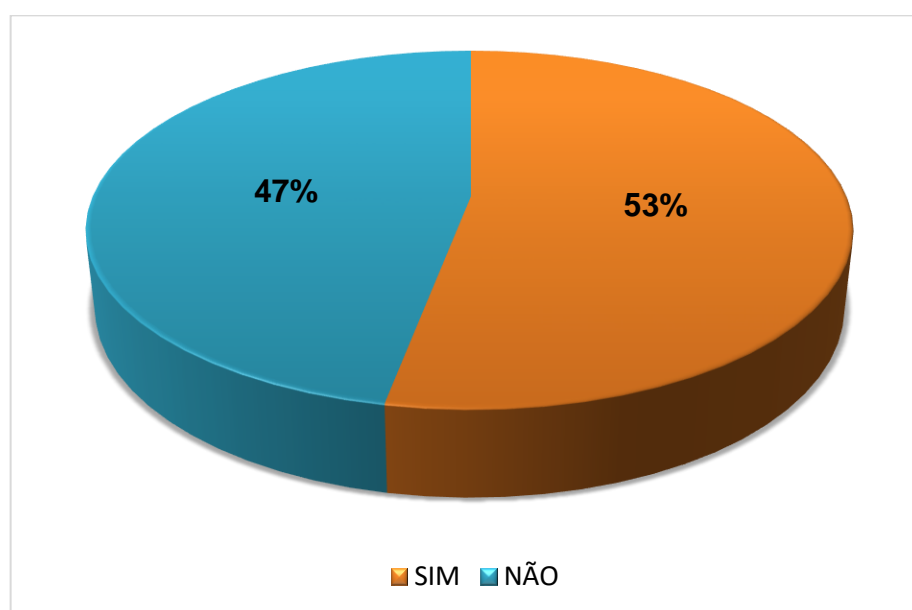


Figura 2 – Aplica o conteúdo de lutas em suas aulas?

Fonte: Elaboração própria.

Pode ser observado ao analisar os dados que muitos professores se sentem inseguros em abordar o conteúdo de lutas, devido aos obstáculos enfrentados ao tentarem implementar um conteúdo diferente do comum. Este desafio deve-se tanto ao comodismo em aplicar conteúdo relacionados aos jogos coletivos como:

basquetebol, handebol, futsal, vôlei, como a falta de experiência destes com a modalidade tem se mostrado evidente.

[...] infelizmente presencio uma enorme resistência dos professores face a novas propostas de ensino. O mesmo parece acontecer com a escolha do que será oferecido como conteúdo aos alunos durante um ano letivo. Geralmente o ano é dividido em "bimestres letivos". No 1º bimestre é oferecido o futebol no 2º o handebol, no 3º o basquetebol e no 4º bimestre o voleibol (BETTI, 1999, p. 28).

Relacionado aos segmentos escolares mais propícios para abordar o conteúdo de lutas na visão dos professores, o resultado não mostrou muita divergência, sendo que ensino infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio foram citados na mesma proporção, 10 citações para cada. Cerca de 40% (n=6) dos professores citaram os 3 segmentos concomitantemente, mostrando, portanto, não ter um momento certo para aplicar as lutas, cabendo em diversas faixas etárias, respeitando as individualidades dos alunos e fazendo as devidas adaptações dos jogos ou movimentos de acordo com o desenvolvimento da turma.

Trazendo por comparação um estudo semelhante realizado por Oliveira, Moura e Urbinati (2013), no Estado do Paraná, o qual foi feito questionário com 41 professores de Educação Física sobre a implementação do conteúdo de lutas no âmbito escolar, 54% (n=22) responderam utilizar o conteúdo de lutas em suas aulas e 46% (n=19) não utilizam. Ao serem questionados acerca do segmento mais apropriado para ser abordado o este conteúdo, o resultado com as citações foi o seguinte: Ensino Fundamental 1 com 13 citações, Ensino Fundamental 2 com 13 e Ensino Médio 10.

6.5 Quanto à utilização das modalidades de lutas

Acerca das modalidades apropriadas nas aulas de Educação Física, obteve-se como resultado de todos os professores entrevistados, os que aplicam e os que não aplicam, o Judô teve o maior número de citações 33%(n=7) pelos professores, logo depois a Capoeira com 24%(n=5), Karatê 19% (n=4), Jiu jitsu 14%(n=3) e o MMA com

10%(n=2) de professores mostrando a preferência por esses conteúdos no ambiente escolar, sendo citadas por eles características marcantes do Judô e da Capoeira.

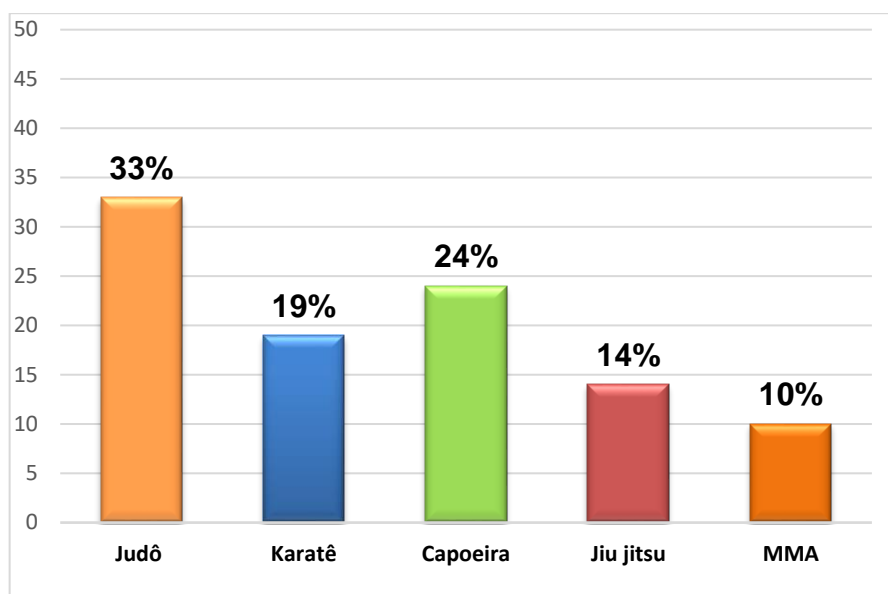


Figura 3 – Quais lutas aplicaria nas aulas de Educação Física?

Fonte: Elaboração própria.

As possibilidades de lutas a serem abordadas pelo professor de Educação Física é ampla, podendo ser exposto de diferentes maneiras, seja com jogos onde haja o desequilíbrio, ataque e defesa e relações de oposição. Segundo Ferreira (2005, p. 9):

As lutas não são somente as técnicas sistematizadas como karate e judô. O braço de ferro, o cabo de guerra, técnicas recreativas de empurrar, puxar, deslocar o parceiro do local, lutas representativas como a luta do sapo (alunos agachados, um tentando derrubar o outro), a luta do saci (alunos de mãos dadas, somente com um pé no chão, vão tentar provocar o desequilíbrio do parceiro, forçando o colega a tocar com o pé que estava elevado no chão), são apenas alguns exemplos de como se trabalhar as lutas de forma estimulante e desafiadora na aula de Educação Física.

Sendo possível também buscar subsídios em modalidades de lutas conhecidas como Judô, Karatê, Jiu jitsu entre outras. Mostrou-se importante questionar os

professores acerca de quais lutas seriam mais adequadas para o contexto escolar (vide Figura 3).

Com isto verifica-se que as modalidades que de acordo com os professores entrevistados seriam por eles aplicadas são Capoeira, Judô e Karate, algo também evidenciado por Ferreira (2006), onde dos 50 entrevistados 26% (n=13) (utilizavam a Capoeira, 24% (n=12) o Karate, 18% (n=9) responderam o Judô, 8% (n=4) o Taekwondo, 6% (n=3) o Kung-Fu, 2% (n=1) o Jiu-Jitsu.

Foram citadas como características marcantes do judô que enriqueceriam as aulas de Educação Física, a visão de respeitar o adversário e o mestre, sendo possível a transposição destes valores para a sociedade (comunidade, família etc.). Somado a isto, a possibilidade de desenvolver de modo integral o aluno, possibilitando até mesmo a melhoria do comportamento e atenção.

Segundo as palavras do professor Jigoro Kano:

O Judô é o caminho para a mais eficiente utilização das forças física e espiritual. Pelo seu treinamento em ataques e defesas, educa-se o corpo e o espírito e torna a essência espiritual do Judô uma parte de seu próprio ser. Desta forma será capaz de aperfeiçoar a si próprio e contribuir com algo para valorizar o mundo. Esta é a meta final da disciplina do Judô (SHINOHARA, 1982, p. 1).

A capoeira, por sua vez, foi bastante citada suas características históricas e sua importância no contexto nacional, além da facilidade de sua implementação, fato este deve-se principalmente a baixa demanda por material. Portanto a capoeira mostra-se de um valor muito grande para a Educação Física escolar desenvolvendo aspectos cognitivos, motores, formação do caráter e personalidade (CAMPOS, 2001).

Segundo Campos (2001, p. 25), a implantação da capoeira na Educação Física ocorre de maneira mais fácil quando comparada com outras lutas que requerem um espaço adequado, roupas próprias, fato este pode ter influenciado os professores a escolherem a capoeira como um possível conteúdo a ser trabalhado nas aulas:

A implantação é algo muito simples e fácil, haja vista que a Capoeira não requer instalações nem aparelhos sofisticados. O espaço físico não é problema, pois poderá ser ministrada em áreas livres, terrenos baldios, campo de futebol, salas de aulas, quadra de esportes, etc. Os instrumentos básicos usados são: berimbau e pandeiro, podendo ainda incluir atabaque, agogô e o reco-reco.

6.6 Dificuldades encontradas na implementação do conteúdo de lutas na Educação Física escolar

As principais dificuldades citadas pelos 34 professores e coordenadores entrevistados (conforme a figura 4) foram a falta de materiais e estrutura adequada que corresponde a 47%(n=24) das citações, seguido da falta de capacitação 29% (n=15), falta de apoio da SEE-DF em oferecer cursos e o suporte necessário para os profissionais 12% (n=6), resistência dos alunos 8% (n=4) , preconceito 10% (n=5) tanto dos alunos e seus parentes em associar o conteúdo de lutas com a violência e problemas acerca do currículo de Educação Física 2%(n=1).

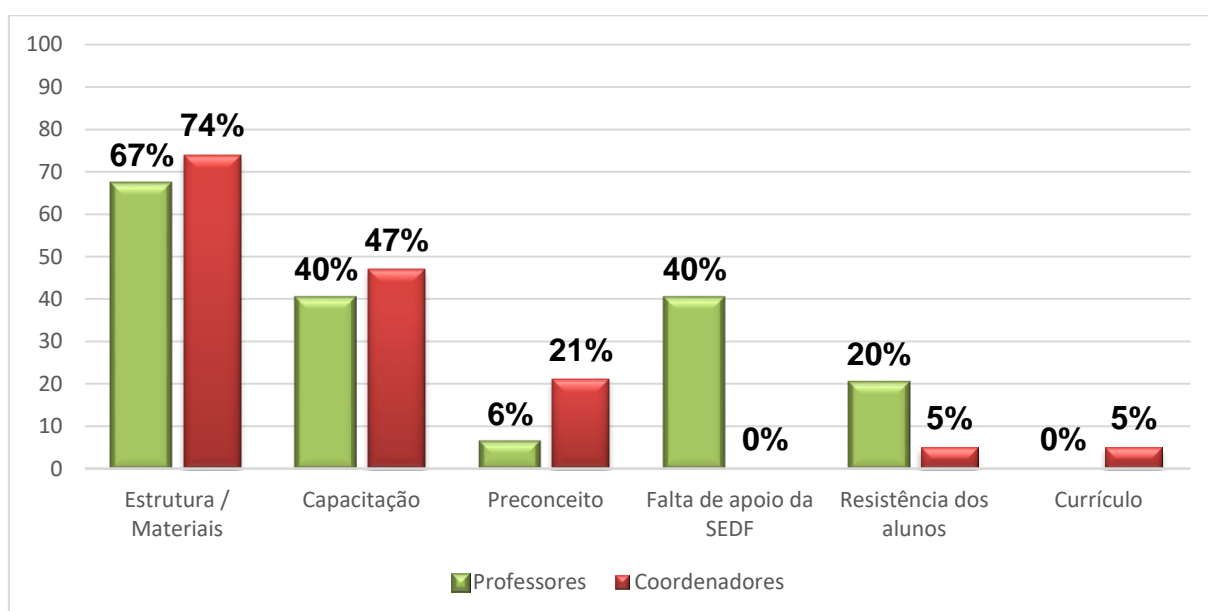


Figura 4 – Quais as principais dificuldades na implementação do conteúdo de lutas?

Fonte: Elaboração própria.

Mostra-se com estes dados semelhanças em relação ao estudo realizado por Ferreira (2006), o qual dos 50 professores entrevistados, 68% (n=34) responderam não aplicar o conteúdo de lutas nas aulas de Educação Física, dentre os motivos citados para não utilizarem as práticas das lutas foram: que não tinham instrução para lecionar tal atividade 41,17% (n=14); que a escola não oferecia condições estruturais para a realização das práticas de lutas 23,52%(n=8); que achavam que o conteúdo de lutas era inadequado para o ambiente escolar 17,64% (n=6); e que não havia especialistas disponíveis para receber ajuda sobre o tema 17,64% (n=6).

Ficou evidente que existem dificuldades para a implementação do conteúdo de lutas, porém, estes obstáculos não devem ser considerados insuperáveis. Caso a escola não ofereça espaço e materiais adequados os professores podem optar pela adaptação, utilizando o espaço da sala de aula ou até mesmo fazendo visitas a academias de lutas, espaços destinados a prática da atividade.

Além do mais, destaca-se a utilização de conteúdos lúdicos e jogos que remetem as lutas, não ficando os professores limitados as modalidades de lutas conhecidas como Judô, Karatê, Jiu jitsu, já que seria inviável em muitas escolas públicas a destinação de material para todos os alunos, como: kimono, luvas, proteções entre outros. Entretanto, com as devidas adaptações é possível superar esses obstáculos enfrentados pela falta de material e estrutura nas escolas.

Segundo Betti (1999, p. 29), a questão da estrutura/espaço físico é um assunto peculiar nas aulas de Educação Física:

A questão do espaço em algumas escolas é realmente um assunto delicado. Várias escolas que conheço não possuem um espaço apropriado para a prática da Educação Física. Entretanto, a restrição a que se impõe o próprio professor é, muitas vezes, o maior empecilho à prática. Isto ocorre justamente pela associação aula de Educação Física/Esporte, ou seja, o professor sempre imagina uma aula na quadra, com bolas oficiais, etc. Quando isto não existe na escola, ou quando a quadra não pode ser utilizada, a aula termina.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi mostrado neste estudo que apesar do conteúdo de lutas ser de suma importância para o desenvolvimento do aluno, além de estar previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998) e no Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2013), este ainda não foi totalmente difundido nas escolas públicas do DF. Fato este deve-se principalmente as dificuldades enfrentadas em implementar um conteúdo fora do usual, sendo mais cômodo para os professores e gestores abordarem os conteúdos tradicionalmente conhecidos (futebol, basquetebol, voleibol, handebol) (FERREIRA, 2006).

As escolas analisadas apesar de estarem localizadas próximas ao centro da capital, onde presume-se uma maior fiscalização e investimentos, por estarem próximas a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEE-DF), não apresentam estrutura/materiais adequados para implementação do conteúdo de lutas segundo os professores de Educação Física e os coordenadores. Podendo ser um desencadeador da falta de motivação dos professores em trazerem novos conteúdos para a grade curricular.

Somado a isso, tem-se a falta de conhecimento dos professores em relação ao ensino de lutas, grande parte das faculdades de Educação Física não fornecem subsídio para os alunos, sendo poucas as que ofertam o conteúdo de lutas em seu currículo. Isto reflete na baixa produção acadêmica relacionadas as lutas escolares (CORREIA; FRANCHINI, 2010). Como forma de contornarem esse obstáculo, os professores poderiam recorrer a especialização, contudo conforme os dados deste estudo apenas um professor realizou especialização em lutas, ofertado pela Centro de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação (EAPE).

Diante do exposto, verifica-se a importância dada em cursos de capacitação em lutas a serem oferecidos, tendo em vista fomentar os professores a abordarem novos conteúdos nas aulas de Educação Física. Estimulando também produções acadêmicas voltadas para o ensino de lutas, fornecendo subsídio para os professores que não tiveram vivências com estes conteúdos durante a graduação.

Considerando o alcance dessas proposições oficiais, bem como a escassez de cursos de Licenciatura e/ou formação continuada que proponham a tematização das L/AM/MEC/, fica evidente a importância da produção de conhecimento para alicerçar uma condição mínima de apoio aos docentes,

na eminência da elaboração dos saberes necessários à prática educativa (CORREIA; FRANCHINI, 2010, p. 6).

Destaca-se também a importância de abordar conteúdos diferentes dos esportes coletivos, como forma de atrair alunos que muitas vezes não participam das atividades, devido a falta de habilidade ou interesse nestes esportes. Observamos um leque de possibilidades a serem abordadas pelos professores previstos nos PCN (BRASIL, 1998), porém, às vezes são esquecidos com a esportivização da Educação Física escolar.

Inferimos que muitas faculdades de Educação Física não tem o conteúdo de lutas em suas grades curriculares, seja como matérias optativas ou obrigatórias. Devido a isso a quantidade de estudos relacionados a Educação Física escolar ainda é muito pequena quando comparada com a de outras áreas, por exemplo, estudos relacionados a biomecânica. Quando se encontra estudos relacionados a lutas no contexto escolar, poucos relacionam-se com o processo ensino-aprendizagem.

Desta forma é necessário novos estudos serem feitos para servirem de subsídio para os professores, já que cursos de especializações relacionados com o conteúdo de lutas são pouco ofertados pela secretaria de educação do Distrito Federal. Fornecendo o suporte necessário para que problemas como falta de estrutura e capacitação não se torne um empecilho. Possibilitando os professores se sentirem mais seguros em abordar conteúdos fora do usual. Enriquecendo assim as aulas de Educação Física com novas possibilidades para os alunos.

Somado a isto, as faculdades ao contemplarem o conteúdo das lutas em seus currículos, permitiram maior segurança, experiência e profundidade na abordagem do tema, com reflexões sobre a esportivização, mídia e consumo na Educação Física escolar.

Considera-se como limitações deste estudo a falta do ponto de vista dos alunos acerca das lutas como conteúdo da Educação Física escolar, para isto, torna-se interessante um estudo de intervenção permitiria uma investigação sobre a percepção discente. Outra limitação deste estudo seria uma análise mais ampla das escolas do Ensino Médio e Fundamental envolvendo não somente as escolas do Plano Piloto (Asa Norte e Asa Sul), mas todas as escolas de Brasília e das cidades satélites.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, F. H.C.; DANTAS, L. E. P. B. T.; BIGOTTI, S.; TOKUYOSHI, J. H.; TANI, G.; BRASIL, F. K.; ANDRÉ, M. Um retrato da pesquisa brasileira em Educação Física escolar: 1999-2003. **Motriz**, Rio Claro, SP, v.11, n.3, p. 179- 184, set./dez. 2005. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/11n3/11ELPa.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2018.

BARROS, A. M.; GABRIEL, R. Z. Lutas. In: DARIDO, S. C. (Org.). **Educação física escolar: compartilhando experiências**. São Paulo, Phorte, 2011.

BETTI, I. C. R. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, v. 1, n. 1, p. 25-31, jun. 1999. Disponível em: <https://fehd.ufg.br/up/73/o/Texto_105_-_Esporte_na_escola_Mas_____s_____isso__professor_-_Irene_Concei_____o_Rangel_Betti.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

BETTI, M. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis – Revista de Divulgação Científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 73-127, dez. 1996. Disponível em: <<http://citrus.uspnet.usp.br/eef/ephysis/wp-content/uploads/Betti-Mauro-Por-uma-Teoria-da-Pr%C3%A1tica1.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, a. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <<http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1363/1065>>. Acesso em: 10 maio 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAMPOS, H. **Capoeira na escola**. Salvador: Presscolor, 1990.

CARREIRO, E. A. Lutas. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Orgs.). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CAZETTO, F. F. Lutas e artes marciais na escola: “Das Brigas aos Jogos com regras”, de Jean-Claude Olivier [Porto Alegre: Artmed, 2000]. **Motrivivência**, Florianópolis, a. XX, n. 31, p. 251-255 dez. 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2008n31p251/12948>>. Acesso em: 10 maio 2018.

CORREIA, W. R.; FRANCHINI, E. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz**, Rio Claro, SP, v. 16, n. 1, p. 1-9, jan./mar. 2010. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/270025696_Producao_academica_em_lutas_artes_marciais_e_esportes_de_combate>. Acesso em: 10 maio 2018.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de cultura**: polêmicas do nosso tempo. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

DEL VECCHIO, F. B.; FRANCHINI, E. Lutas, artes marciais e esportes de combate: possibilidades, experiências e abordagens no currículo da educação física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Orgs.). **Formação profissional em Educação Física**: estudos e pesquisas. Rio Claro, SP: Biblioética, 2006.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento da Educação Básica**: Ensino Fundamental anos finais. Brasília, 2013.

FERREIRA, H. S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, nov. 2006. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/138495344/As-Lutas-Na-Educacao-Fisica-Escolar>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____. As lutas na Educação Física escolar – Parte do bloco de conteúdos... na prática ou apenas no papel? In: Encontro de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade de Fortaleza, 5., 2005. **Anais...** Fortaleza, 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/138493989/AS-LUTAS-NA-EDUCACAO-FISICA-ESCOLAR-PARTE-DO-BLOCO-DE-CONTEUDOS-NA-PRATICA-OU-APENAS-NO-PAPEL>>. Acesso em: 11 maio 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. **Revista Paraense de Medicina**, v. 23, n. 3, 2009. Disponível em: <https://cienciassaude.medicina.ufg.br/up/150/o/Anexo_C8_NONAME.pdf>. Acesso em: 11 maio 2018.

FRANCHINI, E. As modalidades de combate nos Jogos Olímpicos modernos. In: MORAGAS, M.; DACOSTA, L. (Orgs.). **Universidad y estudios olímpicos**: Seminários España-Brasil 2006. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona. Centre d'Estudis Olímpics, Ser vei de Publicacions, 2007.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5).

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JAGIETTO, W.; DORNOWSKI, M. Martial arts in the opinions of students at the Faculty of Physical Education. **Archives of Budo**, Varsóvia, v. 7, n. 2, p. 55- 59, abr. 2011.

LAGE, V.; GONÇALVES JUNIOR, L.; NAGAMINE, K. K. O Karatê-Do enquanto conteúdo da educação física escolar. In: III Colóquio de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana: o lazer em uma perspectiva latino-americana, São Carlos, sp, 2007. **Anais...** São Carlos, SP: SPQMH/UFSCar, 2007. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3coloq_karate.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

LIMA, J. O.; ANDRADE, M. N.; DAMASCENO, R. J. A. A resistência do professor diante das novas tecnologias. In: **Meu Artigo**, s. d. Disponível em: <<http://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-resistencia-professor-diante-das-novas-tecnologias.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2017.

NASCIMENTO, P. R. B.; ALMEIDA, L. A tematização das lutas na Educação Física escolar: restrições e possibilidades. **Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 91- 10, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/3567/1968>>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVEIRA, G. R.; MOURA, G.; URBINATI, K. S. Aspectos pedagógicos do ensino das lutas na educação física escolar. In: **EDUCERE – XI Congresso Nacional de Educação**, Curitiba, 23 a 26 de setembro de 2013. Anais... Curitiba, 2013. Disponível em: <http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/13948_6840.pdf>. Acesso em: 10 maio 2018.

OLIVIER, J. C. **Das brigas aos jogos com regras**: enfrentando a indisciplina na escola. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. A separação dos conteúdos das “lutas” dos “esportes” na educação física escolar: necessidade ou tradição? **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 14, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/12202/10139>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____; _____. O ensino das lutas nas aulas de educação física: análise da prática pedagógica à luz de especialistas. **Rev. Educ. Fís./UEM**, Maringá, v. 26, n. 4, p. 505-

518, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/refuem/v26n4/1983-3083-refuem-26-04-00505.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

_____; _____. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 283-300, abr./jun. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v26n2/11.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2018.

RODRIGUES, R. Fazer Kendo e pensar a educação do corpo. **Motriz – Rev. Educ. Fís.**, Rio Claro, SP, v. 15, n. 3, p. 648-656, jul./set. 2009.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio.** São Paulo, 2011.

SHINOHARA, M. **Manual do judô – Vila Sônia.** 3. ed. São Paulo: Shinohara, 1982.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais.** São Paulo: Atlas, 1992.

TRUSZ, R. A.; NUNES, A. V. A evolução dos esportes de combate no currículo do Curso de Educação Física da UFRGS. **Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS**, Porto Alegre, v.13, n. 01, p.179-204, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2932/1566>>. Acesso em: 22 nov. 2012.

VERTONGHEN, J.; THEEBOOM, M. Martial arts and youth: an analysis of contextual factors. **International Journal of Adolescence and Youth**, Londres, v. 17, n. 4, p. 237-241, abr. 2012. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02673843.2012.687689>>. Acesso em: 10 maio 2018.

Bibliografia consultada:

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 1995.

BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. **Escolas.** Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/escolas/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

APÉNDICE

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADORES**Dados de Identificação**

Nome:	Instituição:	Cargo:
Idade:	Sexo: () M () F	Data da Entrevista:

- 1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?
- 2) Possui mais de um emprego?
- 3) Há quanto tempo é formado e em qual área?
- 4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?
- 5) O que são as lutas na escola para você?
- 6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?
- 7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA PROFESSORES

Dados de Identificação

Nome:	Instituição:	Cargo:
Idade:	Sexo: (<input type="checkbox"/>) M (<input type="checkbox"/>) F	Data da Entrevista:

- 1) É professor efetivo, substituto ou temporário?
- 2) Possui mais de um emprego?
- 3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?
- 4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?
- 5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?
- 6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?
- 7) O que são as lutas na escola para você?
- 8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.
- 9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?
- 10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/Por quê?
- 11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Entrevista – I

Dados de identificação:

Nome: Mariana

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 39 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 1

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

13 anos, em artes.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Um mês nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Olha, aqui na nossa escola a gente tem um projeto de judô, no CID. E o que eu observo, assim, primeiro eu sou a favor, mas a maior dificuldade eu acho que vem da infraestrutura, eu acho que a escola acaba não oferecendo esses espaços, por exemplo, uma quadra coberta, coisas assim. Mas a gente tendo esse projeto, é possível ver que a luta ela traz uma noção de um espaço de disciplina, de noção hierárquica, não por uma questão puramente de status, mas de respeito. Então eu acho que a luta nesse aspecto dentro das escolas seria muito bem-vinda .

Eu vejo os alunos que participam do judô, a empolgação que é, tentar querer adquirir o kimono o mais rápido possível, e tal, mas esse é um projeto a parte, ele é oferecido para a comunidade, mas em função de horários e afins acaba que o aluno já sai daqui direto para o estágio, porque nas escolas de ensino médio tem muitos alunos que fazem estágio e tal, e isso acaba tendo um embate em relação a essa aplicação. Mas eu acho que, assim, eu se pudesse, acharia interessante se a gente pudesse ter boa parte das artes marciais. E eu acredito que as lutas dentro do

componente curricular seria muito interessante, mas te confesso que com a estrutura que nós temos hoje, na maneira que funciona hoje, dificultaria muito as lutas dentro do componente curricular.

A ideia do projeto a parte ele é muito legal porque abre para a comunidade de um modo geral, alunos, a vizinhança em torno da escola e tudo mais, ele é bacana nesse aspecto, mas ele acaba deixando de contemplar a própria comunidade escolar, então se pudesse ser apresentado dentro do componente curricular seria fantástico, mas volto a dizer, a barreira da infraestrutura que a escola oferece, a gente não tem uma sala com tatame, não tem uma sala com espelho, não tem uma sala onde o professor possa colocar o material, os alvos, os sacos, a gente não tem isso. Então fica muito complicado para o colega, por exemplo, a capoeira os atabaques e o berimbau já não teria espaço para ele colocar, mas ele pode fazer a roda de capoeira ali na quadra, mas essa quadra não vai está coberta, no dia que tiver chuva não vai ter aula, tem o sol, os professores de educação física gastam aos tubos com protetor solar, é um negócio impressionante que a gente não atenta que os professores gastam uma grana com protetor solar. E ai esse espaço não fica convidativo, então as lutas dentro do componente, primeiro que a gente brinca que os professores de educação física são os deuses do Olimpo, pode faltar qualquer professor, mas no dia que a gente diz que não tem educação física os alunos dizem “como é que é?”, a gente já se prepara para mini rebeliões dentro da sala, eles são muito queridos, é o momento que o aluno vai para fora da sala de aula, que inspira um pouco desse ar livre, mas um ar livre que está debaixo de um sol de 35°C e ai ele não tem onde deixar a mochila, encosta ali no canto, e a quadra não está com um alambrado bacana, e assim vai. Então essa barreira da estrutura física complica muito para o professor de educação física, para ele implementar a luta dentro de sala, dentro do componente curricular dele.

Imagina você dá uma aula teórica hoje e na próxima pede para o aluno vir com roupa adequada, eu tenho certeza que eles viriam pronto, raríssimas exceções que não gostam de educação física, e talvez essa proposta pudesse fazer com que ele se empolgasse de estar ali. Mas realmente a gente tem uma barreira muito grande para esses profissionais.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

(Respondido anteriormente)

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

(Respondido anteriormente)

Entrevista – II**Dados de identificação:****Nome:** Lorena**Cargo:** Coordenadora pedagógica**Idade:** 50 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 2**Bairro:** Asa Norte**Data:** 26/10/2017**1) É professor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

24 anos, em letras-português.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Durante 4 anos, nessa escola durante 2 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu vejo como um esporte , eu acho que todo esporte, toda atividade física, que trabalha a parte motora, ajuda muito no desenvolvimento do adolescente, por que a atividade física não é boa só para o corpo, é boa para mente também, a luta também ajuda na disciplina, a pessoa fica mais centrada, a luta como esporte no geral é importantíssima para o adolescente.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Com certeza.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Olha, eu acho que lutas não está no convencional, no tradicional. O currículo em movimento tem dança, educação física e atividades de jogos educativos que são que

os professores fazem em sua maioria, mas não tem lutas, no currículo em movimento acho que não tem luta. Se tem, acho que está muito no começo, as escolas não estão muito aderindo. Porque eu trabalhei 10 anos em uma escola de ensino médio, nunca teve nenhuma atividade, assim, já teve apresentações de pessoas de fora, mas para fazer na escola não teve, em 10 anos que eu fiquei lá, não teve, aqui eu entrei em 2015, só esse ano que eu estou vendo ter lutas, mas não é na educação física, é na oficina, então a luta ela pode até estar inserida no currículo, mas ela não está implementada nas escolas.

É falta preparação até dos professores, da formação dos professores de educação física para trabalhar com esse segmento, porque não acredito que todos os professores formados em educação física, são preparados para trabalhar com lutas. Por que o currículo em Movimento é de 2012, os professores formaram há 20 anos, mesmo professor que formou há 10 anos não tem. O professor da aula de luta lá na quadra de esporte, como é oficina não tem aula naquela hora, aí ele usa a quadra que não tem aula, para dar a luta. O material é tudo dele. A escola não está preparada para isso.

Eu acho que está muito recente esse negócio de luta na escola porque, para ser incluída no currículo todo Professor Tinha que trabalhar, para trabalhar isso teria que ter na formação e material. Como que vai trabalhar uma coisa que ele não está preparado e não tem material. Até pouco tempo, o pessoal associava luta com violência, porque a pessoa pensava, ah vou fazer karatê para poder saber lutar e sair brigando, e quando acontece alguma coisa a pessoa ao invés de usar o equilíbrio, ela aproveita que sabe lutar e parte para briga, mas eu acho que essa mentalidade tem mudado, que talvez inserir as lutas na escola seja essa intenção, de mudar essa visão em relação às lutas.

Entrevista - III

Dados de identificação:

Nome: Maicon

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 31 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

Oito anos, matemática licenciatura.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Faz um ano, acabei de entrar nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Acho que é uma causa muito boa , mas acho difícil de trabalhar aqui na escola, porque tem alunos que tem interesse tem outros que não, tem tantas opções de lutas que podem ser trabalhadas, eu acho que isso é uma coisa que tem que ser trabalhada com bastante tempo, eu acho que na escola cabe mais como um projeto extracurricular no contra turno, alguma coisa assim, do que necessariamente incluída dentro da educação física, mas educação física não é minha área, então de repente o professor de educação física vai poder dizer assim, é possível trabalhar, eu vendo de fora, acho que é difícil trabalhar, assim como outras coisas da escola.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Como eu disse, eu acho que o ideia seria no contra turno como um projeto extracurricular, a menos que a gente conseguisse mais professores para trabalhar a educação física, porque a gente poderia separar em grupos de interesse, mas eu sei que na secretaria de educação atual, a gente não vai ter essas condições, mas acho que seria bom, se existisse condição da gente trabalhar isso de uma forma séria e não só pra dizer que fez.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Bom, essa questão de formação de professor, professores que são formados em educação física, não necessariamente tem a formação na área da luta, o que ia dificultar muito, falta de pessoal, porque não acho que seria legal trabalhar lutas com todos alunos, tem alunos que não vão ter interesse nisso, não vão se sentir a vontade, a estrutura, estrutura física para isso, a nossa escola tem um tatame, coisa que eu não tinha visto em nenhuma escola, do meu tempo de escola, eu nunca vi uma escola que tivesse tatame, e ainda o nosso tatame não é necessariamente ideal , ele é um tatame pequeno, de repente não tem outros equipamentos que talvez fosse necessários para trabalhar lutas, e como eu disse, separar as turmas , porque aqueles que tiverem interesse em trabalhar lutas, e os outros? Vão tá fazendo outras atividades, ai eu já preciso de outro professor para trabalhar simultâneo, ou três se tiverem mais atividades, ou se tiverem outra modalidade de lutas, então essas são as dificuldades que a gente tem.

Entrevista - IV

Dados de identificação:

Nome: Brenda

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 47 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 4

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

27 anos, letras.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Cinco anos, três anos nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho super legal. Quando tínhamos o projeto aqui , o professor voluntário tinha parceria com escola por conta das notas , e os meninos gostavam muito da luta, a gente percebia quando eles iam participar de campeonato essas coisas, eles se sentiam motivados, mas para fazer o professor falava que eles tinham que tirar notas boas, porque não adianta ele está lá bem e está ruim aqui na escola , então os meninos ficavam interessados em ambas as coisas. Então era bacana, eu acho legal. Sem falar que tem a questão de disciplina, assim né, que eu acho que as lutas elas, o esporte de forma geral trabalha bem, mas assim eu acho que as lutas trabalham melhor a determinação , como é uma coisa específica, quando eles gostam, eles gostam mesmo, então eu acho bacana.

Eu sou muito a favor, mas é uma pena que dentro da Secretaria de Educação geralmente as aulas que se tem não se trabalha isso por causa do conteúdo, do currículo. Nós tivemos um professor temporário que ele trabalhou o judô durante um bimestre com os meninos, ele adaptou dentro do componente curricular, ele trabalhou as regras, as normas, fez algumas coisas no auditório, mas é uma coisa mais raro da gente ver realmente.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou a favor.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu acho que a questão dos currículos, nós devemos seguir os currículos, a gente tem que seguir o currículo que o MEC manda. Assim, eu particularmente não sei te dizer como que é o currículo de Educação Física, porém durante 21 anos de secretária então eu nunca vi, a não ser aqui, esse projeto, um projeto a parte. Acho que a grade curricular não tem nada específico dentro do currículo, ou se tem é mais questão de teoria mesmo, eu não vejo muita coisa na prática. Até porque a luta, ela tem que ter um desenvolvimento durante o ano. Porque trabalhar um bimestre, um mês, dois meses, você começa, desperta o interesse e depois para, eu acho que isso é meio ruim, mas pode ser que o professor de Educação Física consiga enxergar isso de uma forma diferente, mas de fora eu acho que é isso. E também eu acho que depende da

vontade do professor, não sei se todo mundo é habilitado para isso, não sei como vocês de Educação Física são, porque geralmente a gente vê muito as lutas em academias.

Entrevista - V

Dados de identificação:

Nome: Alice

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 39 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 5

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

12 anos, em história.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Dois anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho interessante, mas tenho que ser bem sincera, eu conheço muito pouco. Mas eu acho que extravasa energia, os meninos gostam, toda atividade que agrada o aluno facilita no desempenho nas outras coisas.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

A falta de verba primeiro para poder montar o espaço, nessa escola especificamente não tem quadra, a gente utiliza uma quadra externa, não é coberta,

e a dificuldade as vezes assim de conseguir o material para a luta, uniforme, kimono, essas coisas, porque a comunidade da escola é uma comunidade carente, que bota os meninos nas escolas do plano porque trabalham aqui, mas normalmente moram distantes.

Entrevista - VI

Dados de identificação:

Nome: Carla

Cargo: Coordenadora pedagógico

Idade: 43 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 6

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

17 anos, letras-inglês.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Cinco anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Olha, eu acho importante, porque a partir da luta os meninos gostam muito. Pode até trazer o aluno para dentro da escola, ajuda muito, eu acho que seria uma boa ideia para o aluno querer mais ficar dentro da escola, porque eles gostam de esporte, porque nós temos aqui os jogos que eles gostam muito, e essa questão de lutas talvez seja uma boa ideia.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu acho que depende do professor de educação física, dele encabeçar essa ideia, de repente facilita.

Entrevista - VII**Dados de identificação:****Nome:** Paloma**Cargo:** Coordenadora pedagógica**Idade:** 30 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 7**Bairro:** Asa Norte**Data:** 27/02/2018**1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

Dez anos, Letras português

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Três anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom todas as vezes que vi, assim, não tenho nenhuma experiência dentro da aula, no caso não trabalhei em nenhuma escola que o professor trabalhasse diretamente com lutas. Por exemplo, no Gisno, que eu trabalhei, lá têm, mas é um projeto separado, nunca é dentro da aula, isso deixa muito opcional ao aluno.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sou super a favor, mas que existisse não só uma modalidade, para que o aluno tivesse escolha, eles reclamam muito isso. Vou dar o exemplo daqui, o Marcos ele trabalha muito o vôlei, então eu acho que no ensino fundamental os alunos gostam que tenha muitas ofertas, se fosse ofertar lutas, que fosse pelo menos duas ou três modalidades para eles terem o direito de escolher.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Bom, aqui dentro da escola, no contexto do CEF 410 acredito que o espaço físico. Aqui a gente sofre muito, temos várias ideias, vários projetos, porém não dá pra implementar, porque a escola foi construída há muito tempo e nem foi planejada pra ser um CEF, era para ser anos iniciais, essas escolas meio de quadra assim. Não tem quadra de esportes, por exemplo aqui. Usamos a quadra emprestada de uma igreja, os meninos tem que atravessar a pista para ir. As vezes fazemos algumas atividades aqui embaixo das arvores, daí o pessoal reclama. É bem complicado.

Agora vamos falar no contexto do DF ou Asa Sul e Asa Norte, por exemplo, tem muitas escolas que conseguiria formar um centro, e que outras escolas fossem para lá praticar. O Gisno poderia ser um polo, lá eles tem uma estrutura grande, tem um tatame também, e lá eles tem um projeto por fora que é aberto a comunidade, e o professor lá oferece jiu-jitsu e capoeira.

Entrevista - VIII

Dados de identificação:

Nome: Alessandra

Cargo: Coordenadora pedagógico

Idade: 40 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

12 anos, Letras-inglês.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Iniciei esse ano. Sem experiência passada

5) O que são as lutas na escola para você?

Para quem não entende como funciona as lutas, parece uma coisa perigosa, que eles vão se tornar mais violentos. Mas eu tenho um filho, por exemplo, que faz judô e sinto que ele ficou mais disciplinado. É aquela história, se tiver um profissional orientando a atividade é outra história, né. Porque o professor vai instruí-los quanto a necessidade de terem disciplina, ordem, por exemplo, no judô, eles não simplesmente chegam, eles têm que reverenciar o mestre ali, são detalhezinhos que vão ensinando a importância do indivíduo se organizar e fazer parte daquele contexto, estando ali eles são orientados a respeitar o limite do outro, as combinações de adversários é conforme o peso, isso é interessante.

Então numa briga na escola, por exemplo, um aluno fraco vai enfrentar o fortão, isso não aconteceria numa luta orientada para o educacional. Então eu quero crer, por experiência mínima própria, que seria uma coisa que alertaria os meninos da importância de se respeitar o adversário, e ver que aquela atividade tem um fim para torná-lo mais forte fisicamente, porém para ensiná-lo a respeitar o outro e não usar aquilo como uma arma, como alguns que não tem esse conhecimento e acabam aproveitando, que conhecem alguns golpes e acabam descontando a raiva em outro. Eu quero crer que é assim que a coisa funciona.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Agora que eu entendo como funciona, acho que seria interessante. Como eu disse, guiado por um profissional que entende como a coisa realmente funciona, até para que o curso inicie não diretamente na luta, mas que instrua os meninos a origem da atividade, para que ela surgiu, para que ela serve realmente e alertá-los quanto a forma que ela não deve ser utilizada.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Conscientizar os meninos dessa importância de fazer tudo em ordem. Todos tem afinidade por lutas porém acho que nem todos podem estar naquele meio. Ter meio que olhar as notas, mas nem todos tem as condições de estar naquele meio.

Então qual é o incentivo que poderíamos dar? É manter notas boas em sala e ter direito a essa participação, não se comportando ou desafiando o professor, e desde ai eles verem a importância da hierarquia. Então a dificuldade seria convencer os “bravos” a se adequarem a realidade da luta, que é respeitar o outro, ainda mais quando o outro tem uma hierarquia acima da dele, organizá-los quanto a disciplina de horário, porque isso vai mudando a vida deles, vai levar um tempinho, mas eu creio que se adequam. Espaço pode ser um problema as vezes, temos uma quantidade limitada de sala de aula, talvez aqui no pátio.

Entrevista - IX

Dados de identificação:

Nome: Flávio

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 61 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 1

Bairro: Asa Sul

Data: 02/03/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

18 anos, licenciatura em Física.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Faz um ano.

5) O que são as lutas na escola para você?

Olha, dentro da perspectiva educativa, mostrando o contexto, eu acho válido, é fundamental que tenha isso, que tenha contato com todas as áreas e mostrando o prejuízo de cair para um lado que não seria bom, como uma autodefesa, como um processo de valorizar o corpo, eu acho totalmente válido. Tanto é que aqui na nossa escola temos uma parceria muito grande com o Centro de Educação Física, o CIEF, e lá o aluno pode escolher modalidade, e uma delas está relacionada a lutas, se for pensar assim nesse sentido, que o judô, caratê, mas todas com um caráter educativo.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

É o preconceito que tem, de achar que a luta é só um processo de ataque, um processo violento, e muito pelo contrário, você entra no judô que é uma luta, mas eles tem uma disciplina, até o próprio caratê, ele tem o respeito com o colega do lado. Então é muito é preconceito mesmo.

Entrevista - X**Dados de identificação:**

Nome: Josimar

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 58 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

36 anos, Geografia.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Dois anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, independentemente do tipo de lutas, nós temos dificuldade de introduzir pois os conteúdos de educação física devem ser casados com os conteúdos do PAS. Então é uma primeira coisa, o professor tem que estar muito preocupado com esse casamento, entre o que ele faz na prática e teoria da Educação Física e o que é cobrado no PAS.

Agora em relação as lutas, eu acho que seria um espaço, pois lidamos com adolescentes, a efervescência dos hormônios. Porém as lutas tem sempre uma concepção de não agressão, de comportamento, de hierarquia, que pode ajudar bastante esses alunos nessa fase da vida deles na adolescência . Nós temos vários alunos que fazem MMA, taekwondo, muay thai, judô, caratê, e eles são muito centrados, dá uma perspectiva para a gente que esses meninos não nos dão trabalho, não nos dão problema. Então com certeza seria uma ajuda, e ai cabe ao professor casar essas coisas com o conteúdo do PAS e do ENEM.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou a favor. Porém é necessário instalar o local, porque não tem, geralmente não tem.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, não dá para você fazer isso numa quadra de cimento. Tem que ter o tatame, o mínimo de estrutura e material para o professor poder trabalhar. Eu sei que tem escolas na rede que tem, nós temos CID de judô, temos CID de caratê, com salas preparadas, salas próprias. Temos alunos campeões na própria rede pública. E na escola funciona mais como projeto, não como conteúdo ou como disciplina.

Entrevista - XI

Dados de identificação:

Nome: Jhonata

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 40 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

13 anos, em educação física.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Tem um mês mais ou menos, sem nenhuma experiência passada.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, para mim são importantes, caso sejam bem ministradas. Pelo que eu conheço de professores de lutas, não são todos que são preparados para dar aula no contexto escolar, eu estou dizendo no contexto escolar do que a gente tem aqui, de sexto a nono ano, para mim é isso, acho que o professor tem que ter um pouco mais de critério ao ensinar, e não simplesmente ensinar a luta em si. É, eu sou faixa marrom em Jiu-Jitsu e por isso posso dizer que a luta tem para esses alunos um quesito muito mais social do que propriamente físico. Então essa é a minha preocupação, mas com professores bons, eu acho interessantíssimo.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou a favor.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

O preconceito. É exatamente isso que eu falo, as lutas são vistas como brigas, mas quando a sociedade verificar e tiver a consciência de que as lutas podem ser pedagógicas também, eles vão aceitar. Para mim a única coisa mesmo é o preconceito. Em termos de material eu acho que não, a rede tem muito cara bacana.

Tem muito colega meu ai do jiu-jitsu, de luta livre, capoeira tem demais da conta, tem demais.

Na escola parque aqui mesmo quase todos os professores são de capoeira, professores da rede mestres e praticantes da capoeira. Enfim, eu acho excelente, o judô já existe, né, dentro da rede, principalmente no Plano Piloto, a gente tem o CID de judô, que é exclusivamente para alunos da rede, ele funciona no Gisno, toda segunda, quarta e sexta com a professora Kelly, e ai ele já existe, ele não é dentro da escola da Educação Física, mas é um programa voltado para alunos da rede.

Entrevista - XII

Dados de identificação:

Nome: Ribamar

Cargo: Coordenador pedagógico

Idade: 38 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 4

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

15 anos, Geografia.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Um nessa escola, e três anos em experiências passadas.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu trabalhei no Itapoã e lá tínhamos um projeto de luta Greco romana, e colocávamos os alunos que tinham mais dificuldade em sala de aula, de

relacionamento e disciplina, e a gente percebeu que os alunos que faziam a luta, eles começaram a ter melhores resultados em sala de aula. Então toda vez que tem um projeto assim relacionado a luta, a gente gosta porque acaba refletindo no comportamento dos alunos, tanto no comportamento como no rendimento. Então as lutas refletem positivamente no desempenho dos alunos.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim sou a favor.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Um das dificuldades é a infraestrutura. Porque no geral, não sei se vocês visitaram outras escolas, as estruturas são muito sucateadas. Essa escola aqui que a gente está, por exemplo, é emprestada, a nossa escola mesmo é na vila Planalto, ai foi derrubada na época da Copa, e não foi construída outra escola lá. Ai essa escola ficou um tempo no Polivalente dividindo espaço, e depois veio para esse espaço aqui, que está a mais ou menos 3 anos. A outra seria a formação do profissional, ter um pessoal especializado para dar a luta, teríamos que ter algumas parcerias. A educação física aqui é feita no CIEF.

Entrevista - XII

Dados de identificação:

Nome: Cristina

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 49 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 5

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

31 anos, história.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Dois anos nessa escola.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, tivemos no ano passado a oportunidade de olhar o currículo, eu acho que como é sexto ano, confesso que eu não conheço os outros, do sexto e sétimo ano, que é o que a gente trabalha aqui, não vimos tanto essa questão de lutas, vimos mais os esportes em geral é muita questão de expressão corporal, que eu acho super interessante e necessário, e vem um pouquinho da questão de cuidado com o corpo e alimentação, porque isso obviamente vai ajudar na construção do aluno. De luta não tem tanto no nosso conteúdo. Mas entender por luta o caratê ou essas lutas assim? Eu acho que toda vez que usarmos essas lutas como uma forma de aprendizado, que todas elas vão trazer, tem a questão de uma disciplina, e não a luta em si pela coisa física ou de agressão, mas trazendo uma disciplina, trazendo o contexto histórico, porque todas elas tem um contexto histórico, trazendo a questão de atenção, da concentração, eu acho que tudo isso favorece, sobretudo para as outros componentes curriculares também, eu não vejo problema. Agora eu acho que a luta tem que ser muito bem trabalhada, sempre no sentido de uma coisa para a defesa, nunca para um ataque gratuito, nunca para, assim, eu vou usar isso para uma forma de eu vou me apoderar ou de estar acima dos outros, ai não, mas se você coloca a luta como forma do aluno que vai se disciplinar, que vai requerer uma atenção, uma disciplina no seus movimentos, pensar antes de agir, ai eu acho que é válido.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, porém no sentido educacional, até porque se não fosse assim, eu acho que a gente nem teria esporte. E se a gente trabalha as lutas numa forma de você se compreender, se entender, você se ver ali naquele ser, eu acho que é válido. A luta gratuita não, eu não gosto por exemplo de MMA, porque eu acho que é uma coisa gratuita, não vejo objetividade naquilo, não seria a favor. Mas essas outras elas trazem sim uma ideia de equipe, de coletividade, são práticas individuais, mas você está junto da sua equipe.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Tirando a questão de espaço físico e de recursos para que a gente possa fazer. Até porque tem que ter todo um piso diferenciado, aqueles aparelhos. Acho parte muito a questão cultural ou de desconhecimento. Porque quando a gente fala assim, o judô até nem tanto, mas a capoeira ainda hoje temos um preconceito em relação a ela, tanto em relação ao capoeirista que vai ser uma pessoa que não tem muito estudo, uma pessoa de um poder aquisitivo menor, uma coisa mais de rua. Então eu acho que parte muito de uma questão cultural, acho que temos que conhecer de onde vem essa história, como é que surgiu essa coisa da capoeira, e eu acho que é uma coisa muito latina, porque aqui no Brasil a gente tem tanto esse preconceito, mas a luta lá fora os nossos capoeiristas vão para lá e fazem show, fazem apresentações e a galera gosta. Nós temos muito de valorizar o que vem de fora, por exemplo, o judô, que é oriental.

Entrevista - XIV

Dados de identificação:

Nome: Clara

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 38 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 6

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

15 anos, ciências biológicas.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Nessa escola iniciei em fevereiro, mas em outras escolas fiquei quase 3 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho que se for bem orientado, como qualquer prática física, como qualquer atividade com esses adolescente seria muito bom, porque, via de regra, pelo menos a maioria das lutas, traz todo um contexto por trás que é da disciplina, do respeito, o mestre, a regularidade dos treinos, da importância da qualidade de vida, da alimentação. Então acho até que poderia fazer um trabalho interdisciplinar, tem a parte histórica, a parte nutricional, tem a dedicação nas demais matérias que pode ser que melhore em função desse respeito ao mestre.

Então assim, eu que fui uma criança que tive a oportunidade de fazer luta e faço com que meus filhos façam também, particularmente eu apoiaria, se fosse uma coisa que dependesse do meu voto, eu apoiaria. Mas tem que ser um profissional capacitado, porque a coisa mais fácil que a gente tem é que o cara atinge uma determinada graduação de faixa e já acha que pode dar aula, e não pode ser assim, porque a gente tem que orientar esse jovem de como utilizar essa arma que ele vai ter, que é o conhecimento da luta.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Totalmente.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço, estrutura física. É a estrutura, como é o maior problema que a gente tem para tudo. A gente não tem estrutura. Você está vendo onde é que eu estou aqui? É estrutura para estar trabalhando? Não é estrutura, e ainda assim, essa escola eu não posso reclamar, eu tenho um computador que funciona para eu trabalhar, mas a maioria das escolas eu não tenho um computador que funciona.

Entrevista - XV

Dados de identificação:

Nome: Roberta

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 40 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 7

Bairro: Asa Sul

Data: 02/03/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

19 anos, química.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Dois anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Seria muito bom se tivéssemos um espaço físico para poder desenvolver isso, pois acho que o esporte em si ele trabalha a questão disciplinar do aluno, e pra uma escola que mexe com ser humano que está em formação, ter a habilidade, ter o esporte dentro da escola vai visar realmente essa disciplina que a gente busca dentro de sala de aula, que eu acho que o esporte trabalha muito bem.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim sou a favor, infelizmente não temos como oferecer, porém com parceria, se Secretária de educação fizesse parcerias em turnos contrário, se a atividade não fosse desenvolvida especificamente dentro da escola, poderia ter academias que fornecessem essas atividades para os alunos, né.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico de fato, a questão mesmo do custo que isso gera para um aluno, os uniformes que também são cobrados, os nossos alunos não tem condição para poder arcar e professores preparados para isso.

Dados de identificação:**Nome:** Valdenice**Cargo:** Coordenadora pedagógica**Idade:** 50 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 8**Bairro:** Asa Sul**Data:** 20/02/2018**1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

29 anos, História.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

22 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Bom, eu acho que a educação física é uma matéria básica, ela não pode ser retirada porque ela mexe com todo o físico do aluno e que isso já remete ao bem estar pessoal do aluno. Então tudo que trabalha envolvendo o bem estar social do aluno, o estar bem, o se sentir bem, gostar dele próprio, e ele facilitar as relações interpessoais e também a autoestima dele, ela é básica em qualquer área da vida dele, inclusive dentro de uma escola dentro de sua convivência social.

Quanto a questão de lutas, eu acho que toda luta quando ela é trabalhada com um bom professor, ela é colocada como uma defesa pessoal, e toda defesa pessoal ela é também trabalhada de que você não agride, você se defende de uma agressão. Agora quando ela é colocada deste modo, eu sou a favor, mas quando ela é colocada de que você precisa se vingar, se a coisa não está legal, vai, você é mais forte, você tem poder, você tem uma luta que te prepara especialmente para que você enfrente aquilo, toda a situação problema que você resolve agressivamente, você já perdeu.

Então eu acho que nas relações interpessoais, é necessário você saber argumentar, e esse argumento, essa inteligência emocional ela perpassa das lutas.

Então eu acho que tendo um equilíbrio emocional, a gente consegue trabalhar lutas como defesa pessoal.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim, sou.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

A grande dificuldade é essa, primeiro, como eu disse desde o início da minha fala, o emocional ele faz toda diferença em qualquer decisão da sua vida. Qualquer coisa que você for escolher, se você não tiver se sentindo seguro emocionalmente, você fica sem ter certeza da sua escolha, e quando você escolhe algo, você abre mão de todo o resto. Então esse emocional estando bem equilibrado, o aluno consegue fazer boas escolhas.

Uma das principais dificuldades que a gente tem, principalmente quando se trata da rede pública de ensino, é que esses nossos alunos eles vêm de situações problemas, diferente de uma escola particular que até são entrevistados para entrar na escola particular, alunos de boas notas, alunos que tem uma família extremamente equilibrada, que tem um poder aquisitivo acentuado, por isso ele se destaca para estar naquela rede particular. Na rede pública não, ela é uma escola que é feita com o objetivo maior de abraçar a comunidade, você tem que proteger o cidadão. Então você também está se deparando com 'n' dificuldades, e por estar se deparando com essas dificuldades, você tem que sempre estar trabalhando o lado emocional. A estrutura e o material a escola pode fornecer.

Entrevista - XVII

Dados de identificação:

Nome: Lorrane

Cargo: Coordenadora Pedagógica

Idade: 42 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 9

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2017

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

20 anos, história.

4) Há quanto tempo exerce a função de coordenador?

Um mês.

5) O que são as lutas na escola para você?

Não tenho nenhuma noção de lutas na escola. Nem na época em que eu estudei não tinha, e eu fui aluna de escola pública. Nunca teve, é sempre vôlei, basquete, handebol. Porque a escola sempre possui uma quadra, então não tem nem como abrir várias modalidades, até teria que ter mais professores, na minha época, por exemplo, o professor trabalhava com três turmas, então é um professor para vários alunos, então era muito mais fácil colocar os alunos na quadra e jogar vôlei, do que fazer alguma coisa diferente.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Acho que sim, se tivesse um professor capacitado, que tenha cuidado, até para mostrar para os alunos que a questão das lutas não é brigar, não é a violência, mas ela tem toda uma filosofia, geralmente as lutas tem e que pode até ser bom para a disciplina, eu não vejo problema, desde que tenha esse trabalho junto com eles.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Principalmente na escola pública seria na estrutura, a maioria não tem estrutura para oferecer esse tipo de atividade para os alunos.

Entrevista - XVIII

Dados de identificação:

Nome: Soraia

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 48 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 10

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

Já tem mais de 30 anos, em história.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Já fui coordenadora várias vezes, nessa escola aqui é o primeiro ano.

5) O que são as lutas na escola para você?

Dependendo de como ela será administrada aqui na escola, acho que seria boa ideia, acho que os alunos gostariam.

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Ter alguém, uma pessoa capacitada, o horário, já que os meninos tem uma grade fechada, então fica mais difícil. O fato dos alunos morarem longe da escola. Poderia ser encaixado dentro das aulas, depende ai no caso da qualificação do professor. Os materiais são sempre complicados, mas eu acho que com parcerias e com um pouco de boa vontade dá para conseguir. Porque eu acho, se não estiver enganada, que não precisa de tantas coisas assim, então eu acho que não seria o problema maior não.

Entrevista - XIX

Dados de identificação:

Nome: Natasha

Cargo: Coordenadora pedagógica

Idade: 43 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 11

Bairro: Asa Sul

Data: 02/03/2018

1) É servidor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado e em qual área?

21 anos, em história.

4) Há quanto tempo o exerce a função de coordenador?

Dois anos nessa escola, mas contando outras escolas, um total de 4 anos.

5) O que são as lutas na escola para você?

Se for bem orientado e direcionado acho que é válido, e o aluno tem que se identificar, né?

6) Você é a favor do conteúdo de lutas na educação física escolar?

Sim.

7) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, questão de uniforme, talvez o material que ele vá utilizar em e a quantidade de alunos também. Aqui temos 30 alunos, então é bem complicado 30 alunos para um professor só. Deve ser um projeto a parte, porque nem todo mundo tem se identificado com esse tipo de esporte.

Entrevista - XX

Dados de identificação:

Nome: Lucas

Cargo: Professor

Idade: 33 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 1

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

10 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Durante a graduação tinha matéria optativa, porém eu acabei não fazendo. Especificamente de lutas eu não fiz.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

9 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Depende, varia muito, vou de valências físicas, onde faço com eles uma gincana, divido a turma em 3 grupos e ao longo do bimestre tem provas de força, flexibilidade, raciocínio, velocidade, resistência, agilidade equilíbrio. E ao mesmo tempo vou explicando as valências e as importâncias. A relevância de trabalhar e se manter essas valências. Ensinei o básico de vôlei, basquete. Ensinei também peteca, badminton, roquei. É bem variado, tento diversificar.

7) O que são as lutas na escola para você?

Então eu nunca trabalhei na educação física escolar e nunca vi nenhum dos meus colegas trabalhando então em relação a prática não tenho muito a dizer. Porém relativo a parte teórica, como princípios já conhecidos das lutas temos a disciplina, a ordem, valores, tudo isso dá para utilizar. O que pesa realente é o espaço a falta de material, normalmente as escolas não tem estrutura e não estão equipadas para lutas,

porém com criatividade dá para ser feito. Eu mesmo só tenho 2 anos de capoeira, já trabalhei inclusive capoeira, aí entra a questão do preconceito de alguns pais.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Já ensinei capoeira no meu currículo. Inclusive recebi muitas críticas, teve pais evangélicos que vieram falar comigo, que não queriam os filhos praticando capoeira devido a raiz africana, com medo de ter relação com o candomblé. Os alunos se mostraram interessados, pela movimentação, pelos golpes em si, mas se perguntar sobre as outras lutas, só conheço de fora, assistindo, não sei nome de golpes pra poder passar, precisaria de uma formação melhor.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Sim, como eu fiz com a capoeira. Acho que qualquer faixa etária, claro que com as adaptações para as idades, para ficar de acordo com a possibilidade de movimentação realizada.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Como falei a estrutura física. Meus alunos reclamavam muito da sujeira, acho que se tivesse um tatame iria melhorar, apesar que a capoeira não precisa, na verdade até escorrega. Eu evitava alguns movimentos que passavam pelo chão. Outras lutas que tem queda são necessárias um tatame. Aqueles negócios de chute, soco. Até mesmo o kimono, olha o preço do kimono, dependendo da escola se consegue, nessa escola que trabalhei com capoeira, eles tinha um projeto de caratê, lá eles tinha um kimono, mas é muito difícil de ter, no meu caso conhecimento também, se nós tivéssemos mais matérias sobre isso na faculdade, seria melhor pra ensinar, mas também nunca soube basebol, então aprendi para ensinar, então com as lutas também pode ser o mesmo, o negócio é que as lutas pode causar algum tipo lesão.

Entrevista - XXI**Dados de identificação:****Nome:** Lúcia**Cargo:** Professora**Idade:** 51 anos**Sexo:** Feminino**Escola:** escola 2**Bairro:** Asa Norte**Data:** 26/10/2017**1) É professor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

30 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

32 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Olha, eu vario muito, antigamente a gente fazia o quarteto fantástico, como vocês falam, porque era conteúdo, agora não e habilidade, competência, então através de a gente desenvolve habilidades, e a que eu mais desenvolvo e que percebo que os meninos mais sedentários nós temos que desenvolver, é a coordenação motora geral, então ai eu vario, já trabalhei com capoeira e com lutas, sim.

7) O que são as lutas na escola para você?

É mais uma ferramenta para trabalhar a coordenação motora e outras habilidades que a gente tem, socialização, atenção, essas valências motoras.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Já trabalhei, depende da conveniência e quando eu coloco conveniência, não é só do meu querer, que é um item importante, meu estado de espírito também é muito

importante, eu trabalho sempre feliz, mas depende da comunidade, do espaço que eu tenho, isso aí influencia para eu decidir exatamente o que eu vou trabalhar, através de qual atividade física eu vou trabalhar.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Sim, capoeira uma vez. Foi a própria secretaria de educação, como um curso de extensão.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Primeiro eu aplicaria, não a luta em si, mas digamos assim , todos os rolamentos, que eu já apliquei bastante rolamento para as séries iniciais, primeiro, por facilidade de material, eu preciso de um colchonete leve, porque o peso dos meninos é mais leve, eu não preciso de um material tão específico como um tatame, como alguma superfície de madeira que é muito difícil de achar, um piso flutuante, é mais difícil de encontrar isto, então eu já trabalhei e trabalharia os rolamentos, nas séries iniciais, jardim de infância , até a quarta série primária. Trabalharia capoeira, porque eu tenho curso, é nacional e eu não preciso de nada específico, de um tatame, de um material mais elaborado, e aí capoeira eu trabalharia, assim como já trabalhei, desde as séries iniciais. Os fundamentos, eu não sou especialista em capoeira. Os fundamentos, a origem então tudo isso eu tenho condições de trabalhar com eles.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Então eu acho importante o conteúdo lutas, mas acho que a maior dificuldade é individual, os alunos hoje tem resistência baixa em receber orientações, na verdade quando você vai trabalhar um movimento técnico, eles não gostam de serem corrigidos, que a gente tem que estar bem atento a isso, continuar corrigindo e na frente de todo mundo, é totalmente diferente de você formar um profissional e humilhar um aluno, como aconteceu comigo, quando eu era adolescente, “você é incapaz de dar um passe”, não é isso, é corrigir um movimento, pelo fato de você fazer um trabalho correto, adequadamente, corrigir como ele será corrigido no trabalho dele, na faculdade dele, vai precisar melhorar, a ideia é essa na educação.

A técnica por si só é um desafio, “a eu vou adquirir essa técnica” já é um desafio, isso é importante e empolgante, então eu usaria as lutas e de fato usaria a capoeira,

tenho um maior contato, trabalha com o ritmo também, trabalha mais integral, eu já fiz judô, mas judô precisa de um equipamento mais específico, roupa adequada, preciso de um piso, então é mais difícil, caratê, muay thai essas lutas assim, eu não tenho conhecimento teórico delas, se fosse a possibilidade correria atrás pra ensinar, mas não é necessário.

Entrevista - XXII

Dados de identificação:

Nome: Ricardo

Cargo: Professor

Idade: 36 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Professor efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Possuo. Eu sou empresário também, tenho uma academia. A academia tem luta também, mas tem de tudo.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

Há 15 anos. Licenciatura plena.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não, nunca, nenhuma matéria, nada.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

15 anos como professor. Na rede pública, 13 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Então, a SEDF manda de acordo com a série ela manda um conteúdo para a gente trabalhar no ano letivo. Então varia, normalmente a atividade física relacionada com alguma coisa da atualidade. Por exemplo, esse ano no quarto bimestre agora eu vou trabalhar os esportes e a economia, essa relação dos esportes com a economia.

7) O que são as lutas na escola para você?

Então, a luta além de ser uma atividade física excelente, ela tem um apanhado pedagógico muito interessante de você trabalhar tanto no ensino fundamental como no ensino médio, que é essa parte de você trabalhar a disciplina, a hierarquia, controle, de você trabalhar socialização. Então eu acho assim, que a arte marcial comparado com o esporte de quadra que é o mais praticado nas escolas públicas, eu acho que a luta ganha largamente, em larga vantagem dos esportes de quadra por isso, porque a facilidade que você tem de trabalhar esses cunhos pedagógicos assim é muito maior.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Cara, eu sou faixa preta terceiro Dan de jiu jitsu, sou faixa preta de luta livre. Então eu mexo com luta a minha vida inteira, desde os 11 anos de idade. Sempre por instituições privadas. O governo nunca me ofereceu nenhum curso de capacitação.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Aqui eu faço a luta livre esportiva. Cara, todas as series, toda idade escolar, eu acho interessante. Para todas as idades ela tem um apanhado pedagógico interessante, desde criancinha, ai você só vai selecionar a modalidade para trabalhar, mas desde criancinha até um adulto jovem é interessante, o cara desenvolve alguma coisa pedagógica através da luta.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Vamos começar pela estrutura. Acho que o que mais pega é a estrutura. Por exemplo, esse tatame é meu. Eu tomei a iniciativa do projeto, porque aqui não tem uma estrutura, um material apropriado. Optei pela luta livre esportiva, porque os meninos treinam de bermuda, mas sem kimono. Então, por exemplo, se eu fosse ministrar uma modalidade que usasse kimono, eu já ia ter uma outra dificuldade também, porque um kimono barato ai você vai pagar 200 reais.

Ai depois disso, acho que a SEDF de uma forma geral não apoia, não oferece um curso de capacitação, não investe na estrutura, tem poucos profissionais de educação física capacitados para isso (lutas) na rede, o pessoal não tem estímulo para fazer algo diferente. Por exemplo, por você fazer uma coisa diferente, você não

tem nenhuma regalia, você não tem nada a mais, parte de uma iniciativa de você querer fazer e não é todo mundo que tem essa iniciativa.

Ah, falta iniciativa dos professores! Assim, eu acho que é uma via de mão dupla, né? O profissional não tem uma iniciativa, ai não sei se o profissional não tem uma iniciativa porque o governo não estimula; não sei se o governo não estimula porque o profissional não tem uma iniciativa. Mas existe um problema, né?

Eu me formei há 15 anos, me formei em 2002. Então eu não sei te dizer hoje, se conseguiu uma atualização. Mas por exemplo, quando eu fiz, na época, hoje eu sei que é separado licenciatura e bacharelado, mas quando eu fiz era licenciatura plena, então a gente tinha, o que a gente chamava de matérias biomédicas, que é essa parte anatomia, fisiologia, uma parte de repente mais voltada para o treinamento desportivo, de repente para uma academia, e a gente tinha as partes pedagógicas, tinha didática, e dentro das partes pedagógicas a gente tinha os esportes, e os esportes era o quê? Que eu me lembro futebol, voleibol, basquete, handebol, natação, ginástica e atletismo. A gente não tinha nada de, por exemplo, levando em consideração que era licenciatura plena, eu não tive nenhuma disciplina de atividades em academia, de musculação, não tive nada de arte marcial. Então não sei se hoje, ai eu não tenho esse conhecimento para te dizer se atualizou.

Entrevista - XXIII

Dados de identificação:

Nome: Iolanda

Cargo: Professora

Idade: 32 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

Dez anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Duas, judô e capoeira. Eram matérias obrigatórias.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Sete anos, um ano no DF.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Eu sempre pego algum esporte que está na grade curricular, que a gente tem que sempre está trabalhando e também na parte prática, eu costumo diversificar um pouquinho, às vezes eu dou futsal, alguma coisa cooperativa, dou alguma dinâmica que eles gostam bastante de coisas diferentes, na parte teórica costumo focar mais na questão do Esporte que eu vou trabalhar no bimestre.

7) O que são as lutas na escola para você?

Olha, assim, eu já trabalhei judô com os meninos, agora nesse 2º bimestre trabalhei taekwondo, a gente discute um pouquinho de capoeira, lutas em geral, as lutas em geral possibilita a gente trabalhar os princípios com os meninos, cada luta tem o princípio que a gente pode estar trabalhando na questão da perseverança, da superação, do respeito, agora no segundo bimestre eu deixei muito claro para eles que a questão de você fazer uma luta, não é questão de você virar valente e partir pra briga, pelo contrário principalmente o autocontrole, a disciplina respeito.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Já respondeu, que trabalha o conteúdo lutas na escola.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não, até o momento não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Bom, lá no município em Goiânia, com os menorzinhos eu já trabalhei capoeira, acho que é uma parte mais lúdica tem a questão da dança, do ritmo, eles gostam bastante, já o ensino médio, eu acho que posso trabalhar, eu tenho um leque de mais opções tanto capoeira como judô, taekwondo, acho válido trabalhar com eles.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu vou falar da minha experiência, eu estou a um ano aqui em Brasília, nessa escola a gente tem um tatame, então é bem próprio para a gente estar trabalhando o conteúdo lutas, eu acredito que nas demais escolas, o local apropriado para você está fazendo esse tipo de atividade com os meninos.

Quando eu trabalhei lutas, todos os dias a gente estava lá no tatame, o tatame daqui é muito bom e também quando eu faço alguma dinâmica ou o sol está muito quente, porque a gente não tem quadra coberta, eu faço atividades lá. Eu acredito que qualquer conteúdo tem que ter incentivo por parte do governo, não só do governo, interesse também dos nossos colegas, estar sempre buscando isso, já vi vários colegas, que nunca trabalhou, pega só disciplina de lutas na faculdade e nunca trabalhou, mesmo sendo parte do currículo.

Entrevista - XXIV

Dados de identificação:

Nome: Júlia

Cargo: Professora

Idade: 52 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

26 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Só o conteúdo da história geral de educação física.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

24 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Bom, vou falar dos últimos anos que estou nessa escola, faço uma entrevista no começo do ano com os alunos, tipo uma anamnese, um levantamento do que eles praticam fora, e aí eu trago tudo isso pra escola e junto com o que a gente tem que fazer, quando chega no início do ano eu falo não vou trabalhar basquetebol, voleibol, vou trabalhar outros conteúdos que eles já tem, porque no ensino médio, já tem meninos que são atletas de rendimento, então eles podem até me auxiliar nessas outras questões, de ginástica e etc.

7) O que são as lutas na escola para você?

As lutas são muito importantes, principalmente assim, no caso deles já praticarem, fora que em questão do conteúdo mesmo, é um conteúdo que ensina de uma maneira escola, educação, disciplina e assim os alunos que eu tenho que praticam lutas são um exemplo disso, são os que são mais tranquilos, que tem o mestre o sensei, os valores das lutas, eles trazem para aqui, então são alunos exemplares, eu trago vários tipos de lutas.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho, acabei de dar uma prova aqui, falei sobre muay thai, jiu-jitsu, judô, a única luta que eu fiz foi capoeira, eu acho que o professor de educação física não pode ser um limitador do conhecimento que ele tem, ele tem que criar espaço através dos instrumentos, então se eu tenho essa possibilidade com esses alunos, esse ano por exemplo, quando eu fiz as lutas, veio um ex aluno que já até da aula, professor de luta.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Quando eu trabalhei com criança menores, eu usei mais dentro do conteúdo que eu tinha as lutas indígenas e capoeira que já era uma coisa do meu conhecimento que eu pratiquei, outras eu não utilizei, mas hoje em dia eu utilizo todas as lutas, falo até do krav maga como defesa pessoal, cada aluno tem seu perfil, então é importante eles conhecerem um pouquinho de cada coisa, para saberem qual caminho seguir.

Entrevista - XXV

Dados de identificação:

Nome: Graciele

Cargo: Professora

Idade: 44 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 4

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

18 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Na graduação sim, obrigatória, mas não abordava só lutas.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

14 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

São mais as modalidades esportivas mesmo.

7) O que são as lutas na escola para você?

Olha, é uma modalidade que a gente mais apresenta para os alunos, em um bimestre existe as modalidades extras e os alunos fazem trabalhos em grupos, onde eles irão apresentar as modalidades pra turma, então aquele aluno que faz luta vai apresentar essa modalidade pra turma, porque eu não tenho habilitação em nenhuma luta específica, então é mais recreação.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Eu trabalho a parte de conhecimento, de disciplina, tudo que a luta traz, mas a modalidade específica não.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não, a SEDF já ofereceu, mas eu não fui.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Se eu tivesse conhecimento sim. No sexto ao nono ano seria excelente.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Aqui nos até temos um auditório, então acho que a capacitação. Porém tenho 30 alunos, e tem 5 que querem lutas. Então o restante iria fazer por obrigação, se eu impor na aula, a luta é diferente daquele que escolher fazer a aula de lutas.

Entrevista - XXVI**Dados de identificação:**

Nome: Heitor

Cargo: Professor

Idade: 37 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 5

Bairro: Asa Norte

Data: 26/10/2017

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

15 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Como opcional, algumas matérias optativas, algumas disciplinas.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Quatro anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

PROFESSOR: Utilizo vários conteúdos, nas modalidades, eu trabalho os quatro esportes voleibol, handebol, basquetebol e futebol predominantemente, juntamente com isso, trago as brincadeiras populares e jogos cooperativos.

7) O que são as lutas na escola para você?

É um conteúdo muito específico, e a maioria dos profissionais, apesar de ter uma vivência, a não ser que tenham sido praticantes dificilmente vão conseguir trabalhar, sem contar a estrutura, você muitas vezes precisa de um tatame, uma capoeira, não, mas é um conteúdo que é um pouco mais trabalhoso para você aplicar, a capoeira talvez não, mas eu não tenho nenhuma vivência na capoeira, já um professor que tem mais vivência em judô, jiu-jitsu tem mais facilidade, mas não vai ter um tatame, então são conteúdos mais específicos.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Não, porque minha vivência é muito limitada, fiz uma luta, no caso, minha estrutura é uma quadra de esporte, daria pra fazer uma capoeira, uma luta sem o tatame, não estou falando que é inviável, mas que não tenho vivência pra aplicar uma luta. Pessoalmente, anos iniciais, mas acho que a idade não define isso não, isso pode ser aplicado em qualquer idade, acho que quanto mais cedo melhor.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Acho que seria a falta de vivência da maioria dos professores. É um conteúdo interessante, acho necessário, o problema é que a secretaria simplesmente te joga na escola, apoio zero.

Entrevista - XXVII

Dados de identificação:

Nome: Gilberto

Cargo: Professor

Idade: 32 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 6

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Sim, personal.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

11 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Tivemos uma disciplina de judô, porém o professor tentou englobar outras artes marciais como o taekwondo, caratê, jiu-jitsu. Tivemos também uma experiência vivenciando a educação física escolar pra atividades visando o conteúdo de lutas. Era disciplina obrigatória.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Quatro anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Então, acho complicado pois nós temos uma gama, seja ginastica, lutas, conhecimentos sobre os esportes, enfim sempre troquei durante esse tempo que dei aula, até por motivo de faixa etária e por isso não sei qual o que passei. Tento passar em todos, nas lutas, ginasticas, esportes, danças. Sempre alguma coisa desses cinco durante eu dou.

7) O que são as lutas na escola para você?

Então, é interessante os alunos entenderem o porquê que serve a luta, que ela não serve pra machucar o outro, ou somente de auto defesa, não gosto deste termo. É um conhecimento mesmo, uma atividade física, seja como competição ou de forma lúdica mesmo. Trabalhar também questão da qualidade de vida, trabalhar o respeito, os conceitos de determinadas artes marciais como os valores, algumas coisas bem legais para trabalhar com os alunos. Serve para ajudar na educação dos alunos. E como brincadeiras de lutas, sem ser a luta em si, algo que remete mesmo a luta.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Sim, utilizo. Já trabalhei boxe, caratê com os meninos no ensino médio algo mais específico. No fundamental é algo mais lúdico, sem especificar, não vou falar “Ah esse golpe é de tal luta”, faço algo bem lúdico mesmo

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Qualquer faixa etária, desde os anos iniciais com aquelas brincadeiras de bate na canela, de esquiva é sempre bom, ou mesmo um embate, um pedra/papel/tesoura tem luta ali, apesar de não ter o contato físico é 1X1 ali, tem as regras. Sempre vai ter alguma coisa, não só nas lutas, sempre tem como pegar algo para cada faixa etária. Por exemplo, ensino médio você ensina uma alavanca do jiu-jitsu e já engloba a física ali. Explica também o porquê do físico de um atleta de determinada luta é diferente do outro, a abordagem será diferente, mas você pode trabalhar em todas as faixas etárias.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Eu acho assim, se você chega bem estruturado, você consegue vencer o preconceito. A dança por exemplo ainda tem esse embate, se o menino chega em casa falando que aprende dança ou uma luta tem pais que não gostam. Tem vezes que não é nem o aluno que vai achar ruim, mas sim os pais. Acho que o desafio é mais externo do que interno, de fora as meninas vem a luta como um esporte mais para homens, então o professor fala que vai trazer luta a menina já fica preocupada, o material sempre ira faltar, por exemplo você vai dar uma luta de chão, quase nenhuma escola vai ter, porém se você opta por uma luta que não envolva o chão, acho que seria bom. Eu já trabalhei em escola particular, que tinha tudo piso, equipamentos. Mas não te limita a trabalhar luta, e a gente tem condição disso, se quiser faz!

Entrevista - XXVIII

Dados de identificação:

Nome: Murilo

Cargo: Professor

Idade: 54 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 7

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

21 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Sim, capoeira. Era obrigatória que fazia parte de um conjunto de 5 disciplinas, eram denominadas metodologias. Fiz até uma especialização.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

19 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Hoje, voleibol.

7) O que são as lutas na escola para você?

As lutas são uma possibilidade como qualquer outra. Porém nós tentamos adequar nossas necessidades com a estrutura física disponível. Mesmo se eu quisesse trabalhar lutas hoje não daria. Por exemplo, capoeira, sem música, muito sem graça. A escola não foi pensada para educação física, não temos apoio de nada, a quadra é emprestada, uma escola no plano piloto, será que ninguém percebeu que essa escola tem necessidade?! Cadê a secretaria? Nem o bebedouro, nem o banheiro, a igreja que cede para a gente.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, não é possível sem estrutura.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Sim, capoeira, porém não trabalho com ela.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Sim, todas as lutas, a cada bimestre, ciclos na verdade. Para qualquer faixa etária, qualquer idade. Seria um conteúdo interessante como qualquer outro.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, não tem espaço físico pra luta. E o que dificulta mais é a escola, eles não entendem nada de esporte, o diretor nem sabe chutar uma bola.

Entrevista - XXIX

Dados de identificação:

Nome: Eloísa

Cargo: Professora

Idade: 44 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Norte

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

21 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não, não tinha nem oferta.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

19 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Então, como não temos material, utilizo condicionamento físico, dança, e trabalho na parte de higiene, essa parte corporal.

7) O que são as lutas na escola para você?

Não sei de nada, nunca vi. Vim de Taguatinga, Ceilândia não tinha. Só o orientador que está tentando montar aqui na hora do almoço, é orientador, que é lutador.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não. Não consigo, nunca tive contato. Seria legal se a UnB oferecesse algum curso.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Tem que apresentar caminhos para o aluno, tem o CIEF por exemplo que a gente poderia apresentar para os alunos.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Capacitação, tem que ter muito cuidado, a gente não tem espaço pra nada, eu na área de educação física não me sinto preparada, o professor tem que ter alguma história, alguma vivência, acho que tem que ser faixa preta.

Entrevista - XXX

Dados de identificação:

Nome: Alberto

Cargo: Professor

Idade: 49 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 2

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Sim, professor em outra escola.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

28 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

27 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Por bimestre eu tenho os conteúdos de modalidades de salão (basquete, voleibol, handebol e futsal) e temas transversais como higiene alimentação, prevenção ao uso de drogas, assuntos relacionados a sexualidade, contraceptivos, violência na sociedade atual, tudo que esteja relacionado as outras disciplinas.

7) O que são as lutas na escola para você?

Eu gostaria que tivesse um professor habilitado que ministrasse, pois para mim, que não tenho formação na área e eu me habilitar em uma área específica de luta, apenas pra ministrar, acho que seria melhor que a secretaria tivesse um professor capacitado em alguma área boxe, MMA e durante uma parte eles viesse pra escolar da aula.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, a gente tem um saco de pancadas ali e caso os meninos estejam frustrado, nervoso a gente orienta a dar uns 10 murros ali. A gente tem alunos que fazem lutas lá fora e eles perguntam o que vocês perguntam agora, e a o que a gente fala é que não temos habilitação.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não. Pratiquei caratê durante um tempo, mas coisa básica. Tinha interesse em Krav Maga, porém a academia ficava longe.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Eu aconselharia que a escola tivesse aula de Judô. Na outra escola que eu trabalho tem um professor de judô, leva pra competição e tudo. Judô para qualquer idade. Se você pra aprender para ministrar o Krav Maga, mas seria pra alguém que tivesse uma força maior.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Primeiro a formação do profissional, depois a falta de material. Não temos nem o material básico para dar a aula. Depois disso solicitar que o aluno tenha a roupa adequada, muito difícil.

Entrevista - XXXI

Dados de identificação:

Nome: Franciele

Cargo: Professora

Idade: 29 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 3

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Temporário.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

Oito anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Sim, uma matéria do bacharelado, sendo optativa. Na licenciatura não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Três anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Esportes, ginásticas, lutas. Sou faixa preta em caratê então usei bastante.

7) O que são as lutas na escola para você?

É um leque que abre para o aluno, foge daquele quarteto fantástico. Tem aluno que tem medo de bola, não gosta, ai fica de fora das atividades. As lutas vêm para aumentar as vivências do aluno.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Sempre treinei, porém nada academicamente.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Tento englobar o geral, um pouco de cada uma, algo que não dê para ele se machucar. Tipo pegar uma quadra mesmo e ensinar uns chutes, socos, algo que não precise de muitos materiais, evito rolamento quando não tem estrutura. Uso ataque defesa, esquiva, bem o básico mesmo. A faixa etária a partir dos 7 anos, o ensino médio mesmo, muito bom, geralmente todo mundo tem alguma vivência.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Material e o tatame, se tivesse matéria daria para caprichar, a gente faz o básico porque somente temos a quadra, não dá pra arriscar.

Dados de identificação:**Nome:** Jurandir**Cargo:** Professor**Idade:** 53 anos**Sexo:** Masculino**Escola:** escola 7**Bairro:** Asa Sul**Data:** 02/03/2018**1) É professor efetivo, substituto ou temporário?**

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Sim, professor em outra escola.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

27 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Sim, Judô. Disciplina obrigatória.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

21 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Musculação, condicionamento físico. Atualmente na educação física escolar eu trabalho com valências física, sendo cada valência em um bimestre. Trabalho também com corrida orientada, informações sobre IMC, biometria, biótipo. Então a cada bimestre eu trabalho com uma valência física diferente como equilíbrio, flexibilidade, coordenação motora, força, velocidade, e como essas valências estão relacionadas com os esportes, atividades diárias, artes. Como você usa essas valências físicas, a importância do equilíbrio, a importância da força, a importância da flexibilidade na vida corriqueira deles.

7) O que são as lutas na escola para você?

É uma modalidade que pode desenvolver diversas qualidades, não só físicas mais mentais também, igual o enfrentamento, então pode ser inserida na formação física e psicológica do aluno.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, porém ressalto a importância enquanto uma atividade que traz as várias valências físicas. Eu falo de modo geral, não ensino nada específico, falo sobre a importância da força e equilíbrio na luta, entretanto não ensino nenhum movimento ou algo do tipo, nem falo especificamente sobre alguma luta e sim qual valência, força, equilíbrio é preponderante nesse tipo de modalidade.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Nós já tivemos aqui um convenio iriam fazer um trabalho de judô, iriam trazer um tatame vinculado a SEDF. Porém após as olimpíadas não foi para a frente.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Espaço físico, não tem espaço físico para a luta e Roupas. Aqui mal temos uma quadra, a quadra é externa. Porque o uniforme você pode até fazer com outra vestimenta, a falta de capacitação do professor também é algo que atrapalha, não tem como você jogar a matéria lá e o professor pesquisar na internet, porque a secretaria hoje não oferece isso.

Entrevista - XXXIII

Dados de identificação:

Nome: Jéssica

Cargo: Professora

Idade: 41 anos

Sexo: Feminino

Escola: escola 8

Bairro: Asa Sul

Data: 20/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Não.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

20 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Não.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

13 anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Agora com fundamental trabalho iniciação desportiva, um pouco de psicomotricidade, pois eles ainda precisam, trabalho muita brincadeira, ludicidade, companheirismo, habilidades sociais.

7) O que são as lutas na escola para você?

Eu acho interessante, pois pode mostrar para os alunos que as lutas têm um aspecto social, e não só a violência, mostrar que você pode desenvolver sem levar pro lado da violência. Eu acho que seria interessante, mas caso a gente tivesse formação para isso.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Não, apesar por fazer parte do currículo da SEDF eu não trabalho, por não ter nenhuma habilidade, nunca fiz aula de luta, nenhuma vivência, todo início de ano passo o que eles deveriam ter e o que vai dar para trabalhar, trabalho algumas habilidades que possam favorecer, até porque não dá para trabalhar tudo, trabalho algumas habilidades que podem favorecer, mas não as lutas diretamente.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

**10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades?
Comente/Explique/ Por quê?**

Não tem como te responder isso, pois eu teria que estudar para saber o que aplicar.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

Acho que um lugar adequado, um tatame, para a segurança do aluno e a capacitação do professor.

Entrevista - XXXIV

Dados de identificação:

Nome: Bruno

Cargo: Professor

Idade: 38 anos

Sexo: Masculino

Escola: escola 10

Bairro: Asa Sul

Data: 27/02/2018

1) É professor efetivo, substituto ou temporário?

Efetivo.

2) Possui mais de um emprego?

Possuo, leciono na Faculdade Mauá tanto no ensino médio quanto na graduação.

3) Há quanto tempo é formado em Educação Física?

17 anos.

4) Durante a sua formação na graduação, foi abordado o conteúdo lutas em seu curso de licenciatura em Educação Física?

Foi. Não tinha uma disciplina específica de luta, porém tinha disciplinas que continham dentro o tema lutas, assim como danças e recreação.

5) Há quanto tempo exerce a profissão de professor na rede pública?

Dez anos.

6) Quais conteúdos você mais utiliza em suas aulas?

Eu procuro trabalhar de acordo com os bimestres: jogos recreativos, jogos esportivos, jogos recreativos coletivos, cooperativos e competitivos, jogo, esporte, brincadeiras, lazer, dança, luta. Gosto que ele vivencia. Gosto de trabalhar com que o PPP da escola me mostra. Porque você não foge isso, uma coisa que eu percebi foi justamente essa questão do currículo da educação física cada professor trabalha de uma maneira diferente, se você for em uma escola no Recanto das Emas ele vai trabalhar somente basquete, futebol e voleibol, se você for em uma escola em sobradinho ele tem afinidade com voleibol, ele só vai trabalhar voleibol, então não tem um norte, até tem mais as vezes o professor desconhece.

7) O que são as lutas na escola para você?

Bom, a importância do conteúdo está relacionado ao projeto político do currículo em movimento que nós trabalhamos nas séries finais, incluso nas expressões corporais, assim como a dança também é uma forma dessa expressão corporal, acho que são muito discriminados, e como são vivenciados fogem muito da essência que deve ser trabalhado. Muito importante para o desenvolvimento motor, físico, mental, por exemplo, o jiu-jitsu, é como o xadrez, tem que escolher o momento certo pra efetuar o golpe, estratégia, isso tudo você trabalha na criança. Com jogos cooperativos, brincadeiras, não necessariamente a luta em si, dá para o aluno vivenciar as atividades dentro da escola. Assim como a dança é pouco trabalhado, ainda mais homem. Muitos professores têm medo, acham que tem que saber lutar para trabalhar com a luta, por exemplo eu não sei basquete, então não vou trabalhar basquete? Eu acho que a capacitação de você buscar subsidio para que você melhore seu trabalho de regência é fundamental.

8) Você trabalha em suas aulas o conteúdo das lutas? Comente.

Trabalho, já trabalhei, no ensino médio. Com as meninas encontrei uma certa resistência. Os meninos têm uma boa parte que gosta, eles acham que é só rolar, chamar no braço e é muito mais do que isso. Acho que tenho que buscar mais para trabalhar melhor, é um tema que tem uma abrangência muito grande.

9) Ao longo da sua carreira docente você realizou algum curso de capacitação em lutas? Caso positivo, qual instituição organizou?

Não.

10) Quais lutas você aplicaria na escola? Para quais séries/idades? Comente/Explique/ Por quê?

Eu aplicaria nas series finais do ensino fundamental. No ensino médio poderia ser aplicado, porém com uma visão não de iniciação. Os movimentos básicos viriam da educação infantil e a partir disso iria aumentando o grau, aprimorando a capacidades do garoto. Umas das lutas, embora eu não saiba como fazer, mais buscaria subsídio, seria o judô, lutas disciplinantes, o jiu-jitsu, mesmo com o preconceito, essa visão de violência de agressão, mas é muito mais do que isso, as pessoas vêem o jiu-jitsu como uma arma de agressão.

11) Quais as maiores dificuldades para implementação das lutas na escola?

A primeira é o próprio profissional, é muito cômodo eu trabalhar voleibol, é muito cômodo botar uma mesa e trabalhar o tênis de mesa. Porém esses conteúdos como dança, lutas, jogos, são pouco trabalhados, porque as vezes o professor também se fecha pra isso, acho que é pessoal, cabe ao professor buscar se aperfeiçoar.

ANEXOS

ANEXO A – MAPEAMENTO DAS ESCOLAS DO PLANO PILOTO (ASA NORTE E ASA SUL)

Mapeamento das Escolas Públicas do Distrito Federal¹ com seus Respectivos Endereços e Telefone para Contato

Mapeamento das escolas

PLANO PILOTO

Escolas públicas de Ensino Médio:

CED Gisno

CEM Asa Norte – CEAN

CEM Elefante Branco

CEM Paulo Freire

CEM Setor Oeste

CEM Setor Leste

CIEF – Colégio Integrado de Educação Física

Escolas públicas de Ensino Fundamental:

CEF 01 de Brasília

CEF 01 do Planalto

CEF 02 de Brasília

CEF 03 de Brasília

CEF 04 de Brasília

CEF 05 de Brasília

CEF 07 de Brasília

CEF 102 Norte

CEF 104 Norte

CEF 214 Sul

CEF 306 Norte

CEF 316 Norte

¹ Cf. BRASÍLIA. Secretaria de Estado de Educação. **Escolas**. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://www.se.df.gov.br/escolas/>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

CEF 405 Sul

CEF 410 Norte

CEF Caseb

CEF Gan

CEF Polivalente

ANEXO B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Convidamos o(a) Senhor(a) a participar voluntariamente do projeto de pesquisa “A implementação do conteúdo das lutas na Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio nas escolas públicas do Distrito Federal” sob a responsabilidade dos pesquisadores George Marques Varela Júnior e Lucas Carvalho da Silva.

O projeto de pesquisa tem como objetivo investigar a importância da implementação do conteúdo das lutas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal (DF), devido aos seus pressupostos pedagógicos.

O(a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo pela omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a).

A sua participação se dará por meio de entrevista semiestruturada a ser realizada na escola onde as suas atividades profissionais se desenvolvem, com um tempo estimado de 30 minutos para sua realização.

Não são esperados quaisquer riscos à saúde decorrentes de sua participação na pesquisa. Se você aceitar participar, estará contribuindo para uma melhor compreensão nas ações de implementação dos conteúdos relacionados as lutas no contexto escolar no sentido de melhorarmos a qualidade das ações desenvolvidas no ensino público.

O(a) Senhor(a) pode se recusar a responder (ou participar de qualquer procedimento) qualquer questão que lhe traga constrangimento, podendo desistir de participar da pesquisa em qualquer momento sem nenhum prejuízo para o(a) senhor(a). Sua participação é voluntária, isto é, não há pagamento por sua colaboração.

Caso haja algum dano direto ou indireto decorrente de sua participação na pesquisa, você deverá buscar ser indenizado, obedecendo-se as disposições legais vigentes no Brasil.

Os resultados da pesquisa serão divulgados na Faculdade de Educação Física - UnB podendo ser publicados posteriormente. Os dados e materiais serão utilizados somente para esta pesquisa e ficarão sob a guarda do pesquisador por um período de cinco anos, após isso serão destruídos.

Se o(a) Senhor(a) tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, por favor telefone para: George Marques Varela Júnior e Lucas Carvalho da Silva. Se for o caso, entre em contato também com o orientador Victor Lage, na Faculdade de Educação Física – UnB. Telefones: (61) 98587-9009/ (61) 99102-4753, disponível inclusive para ligação a cobrar. Ou nos emails: george_junior12@hotmail.com, lucascarvalho1305@gmail.com ou victorlage@gmail.com.

Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde (CEP/FS) da Universidade de Brasília. O CEP é composto por profissionais de diferentes áreas cuja função é defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. As dúvidas com relação à assinatura do TCLE ou os direitos do participante da pesquisa podem ser esclarecidos pelo telefone (61) 3107-1947 ou do e-mail cepfs@unb.br ou cepfsunb@gmail.com, horário de atendimento de 10:00hs às 12:00hs e de 13:30hs às 15:30hs, de segunda a sexta-feira. O CEP/FS se localiza na Faculdade de Ciências da Saúde, Campus Universitário Darcy Ribeiro, Universidade de Brasília, Asa Norte.

Caso concorde em participar, pedimos que assine este documento que foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador responsável e a outra com o Senhor (a).

Nome/Assinatura

Pesquisador Responsável

Nome e assinatura

Brasília, ____ de _____ de _____.

ANEXO C – SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação Física – FEF

SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Diretor(a),

Eu, Victor Lage responsável pela disciplina Execução do Projeto de Trabalho de Conclusão do Curso, a qual pertence ao curso de Educação Física da Universidade de Brasília – UnB, venho pelo presente, apresentar os alunos George Marques Varela Júnior (matrícula 15/0010826) e Lucas Carvalho da Silva (matrícula 15/0080506) para realização da coleta de dados de pesquisa de entrevista semiestruturada com servidores das escolas de Ensino Fundamental e Médio da rede pública, para o trabalho de pesquisa sob o título A IMPLEMENTAÇÃO DO CONTEÚDO DAS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E NO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL, com o objetivo de investigar a importância da implementação do conteúdo das lutas nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio das escolas públicas do Distrito Federal (DF), devido aos seus pressupostos pedagógicos. Assim sendo, solicito a autorização da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto e Cruzeiro.

Contando com a autorização desta instituição, colocamo-nos à disposição para qualquer esclarecimento.

Brasília, ____ de _____ de 201__

Nome e assinatura do Orientador da Pesquisa